

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

TESE DE DOUTORADO

**IMPACTO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO NO
AMBIENTE VIRTUAL:
ESTUDO DE CASO DE UMA REDE DE PROFESSORES**

Autora: Liliane de Queiroz Antonio

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Ferreira do Amaral

Tese apresentada para obtenção do grau de
Doutor em Educação pela Faculdade de Educação, na
Área de Educação, Ciência e Tecnologia, sob a
orientação do Prof. Dr. Sérgio Ferreira do Amaral

Banca examinadora:

Prof. Dr. Sérgio Ferreira do Amaral _____

(Orientador)

Prof. Dr. Dirceu da Silva _____

Profa. Dra. Rosely Palermo Brenelli _____

Profa. Dra. Cecília Cunha Pontes _____

Prof. Dr. David Bianchini _____

Profa. Dra. Orly Zucatto Mantovani de Assis _____

Profa. Dra. Afira Vianna Ripper _____

Prof. Dr. Rogério da Costa _____

Campinas
2005

© by Liliane de Queiroz Antonio, 2005.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP

An88e Antonio, Liliane de Queiroz
Impacto do programa de capacitação no ambiente virtual: estudo de caso de
uma rede de professores / Liliane de Queiroz
Antonio. -- Campinas, SP: [s.n.], 2005.

Orientador: Sérgio Ferreira do Amaral.

Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de
Educação.

1. Tecnologia educacional. 2. Gestão do Conhecimento. 3. Taxionomia.
4. Interatividade. 5. Comunicação digital. I. Amaral, Sérgio Ferreira do. II.
Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

05-154-BFE

Keywords:

Educational Technology; Knowledge Management; Taxonomic; Interactivity; Digital
communication

Área de concentração: Educação, Ciência e Tecnologia

Titulação: Doutor em Educação

Banca examinadora: Prof. Dr. Sérgio Ferreira do Amaral
Prof. Dr. Dirceu da Silva
Profa. Dra. Rosely Palermo Brenelli
Profa. Dra. Cecília Cunha Pontes
Prof. Dr. David Bianchini
Profa. Dra. Orly Zucatto Mantovani de Assis
Profa. Dra. Afira Vianna Ripper
Prof. Dr. Rogério da Costa

Data da defesa: 25/08/2005

DEDICATÓRIA

À minha filha, “pequena e grande”,
Victória; pela oportunidade de aprender
com ela.

AGRADECIMENTOS

Ao Pai Maior; luz que guia, energia presente e motivo de vida!

À Mãe maior, fonte de equilíbrio energético e protetor!

Ao meu pai da terra, Máximo Antonio, e à sua eterna companheira, minha mãe, Lila Q. Antonio.

Ao Milton Mori, que me motivou e me encorajou, como também incentivou a minha trajetória para chegar neste resultado e que com seu amor e sua amizade me conduziu a este lugar de hoje.

Ao Prof. Dr. Sérgio Ferreira do Amaral pela oportunidade de desenvolver este trabalho.

Aos Profs. Drs. Rosely Brenelli, Dirceu da Silva e David Bianchini pelas valiosas e pertinentes contribuições para o resultado desta pesquisa.

A Noeliza Lima, pelo acompanhamento, pela colaboração e pela ajuda nos momentos de decisão

Aos meus amigos, meu muito obrigado pela paciência: Fernanda Martins, Patrícia Lacombe, Roberto Reis, Izolina e Sr. José, Sr. Moacir e Regina Barragrande, e a todos da casa.

À Silvia Gattai, pelo apoio e amizade neste momento importante de finalização.

À Equipe do Laboratório de Modelagem e Simulação de Processos Químicos (LMSPQ),

Alexandre, Celso Murilo, Carolina, Edson, Leonardo, Marcos, Jaci, Maria das Graças, Daniel Dias, Fábio, Renato, Karolline, Karla, Wesley e a todos da equipe de Pós-graduação da

Faculdade de Educação: professores e funcionários que, para mim, foram uma verdadeira família.

Aos mestres de todos os níveis, aos formais e informais, a quem eu devo o meu conhecimento.

A todos que vibraram positivamente e emitiram bons pensamentos e conforto para os momentos mais difíceis, assim como para os momentos de alegria, deste início de jornada.

RESUMO

No presente trabalho foi analisado o impacto que um ambiente virtual interativo venha a ter sobre um grupo de professores, por meio de suas manifestações de comunicação e de interatividade bem como a cooperação e a colaboração que um ambiente virtual interativo apresentado como um ferramental pedagógico nas capacitações de professores.

O ambiente virtual interativo foi disponibilizado aos assistentes técnicos pedagógicos e aos supervisores de Ensino da Rede Estadual de Educação de São Paulo. Seu eixo central foi o conteúdo de Ensino Religioso que, enquanto necessidade de capacitação para os professores, pode ser discutido e criticado. Foram sugeridas também ações e citações pedagógicas, de forma a realizar a teoria e a prática, a fim de que os alunos de sétimas e oitavas séries do Ensino Fundamental pudessem desenvolver o conceito de Ensino Religioso de maneira pedagógica, sendo construída pelos professores multiplicadores, havendo, assim, uma maior proximidade deles com a sua realidade.

ABSTRACT

In current research it was analyzed the impact of a virtual interactive environment over a selected group of professors taking it account not only their behavior of communication and interactivity but also the cooperation and collaboration that the proposed virtual interactive environment would have as a pedagogical tool .

The virtual interactive environment was made available to the pedagogical technical assistants and to the teaching supervisors of the State Education Agencies of São Paulo. Its main subject was based on religious teaching that could be used for both professors training and debating. Furthermore, it was suggested pedagogical activities in order to join theory and practice directed to students of 7th and 8th grades. It was expected that this students would develop religious concepts in a pedagogical point of view supported by professors that could assure a closed connection to the reality.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CENP - Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas

EaD - Educação a Distância

E-mail - *Electronic Mail*

IFCH - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

SE - Secretaria da Educação

TIC - Tecnologia da Informação e da Comunicação

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

PREAC - Pró- Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UNICAMP

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	iii
RESUMO	vii
ABSTRACT	ix
LISTA DE TABELAS	xi
1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Antecedentes.....	15
1.2 Premissas norteadoras	19
1.3 Objetivo	20
2 A ELABORAÇÃO DE UM MODELO DE AMBIENTE DIGITAL DE APRENDIZAGEM INTERATIVA	21
2.1 Antecedentes.....	22
2.2 Descrição dos Sujeitos.....	22
2.3 Projeto pedagógico do ambiente virtual interativo.....	22
3 METODOLOGIA, CRITÉRIOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS, E OS SUJEITOS DA PESQUISA	31
3.1 Fundamentos Teóricos.....	31
3.1.1 Análise de conteúdo: definição e critérios para a realização de uma análise categorial	33
3.1.2 Análise temática	39
4 RESULTADOS	43
4.1 Análise dos dados	43
4.1.1 Análise das categorias	43
4.1.2 Análise temática	45
4.2 Análise dos resultados	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
REFERÊNCIAS	87
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (OBRAS CONSULTADAS)	89
ANEXOS	99

1 INTRODUÇÃO

Antecedentes

Este trabalho de pesquisa teve como antecedentes, ações que apresentaram-se como uma oportunidade para que esta autora pudesse desenvolver um projeto relevante para a área de educação, ciência e tecnologia. Tanto o âmbito acadêmico como o de modelo prático para demais instituições na área de educação continuada e a distância, foram os focos de interesse e de realização desta pesquisa.

A ação desencadeadora deste trabalho, deu-se em função de uma necessidade identificada e trazida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SE), por intermédio de sua Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), de capacitar sua rede de professores em ensino religioso, segundo Projeto de Deliberação datado de setembro de 2001, baseado na Constituição Brasileira de 1988 e no Artigo 33 da LDB 9394/96, que afirma o seguinte:

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural, religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”.

Uma outra ação tão importante quanto a primeira citada, foi a parceria com a Universidade Estadual de Campinas/ UNICAMP, para elaboração de uma proposta de capacitação em ensino religioso para a rede de professores da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo compatível com os princípios da SE, da qual equipe a autora deste trabalho era membro participante e articuladora junto aos setores da UNICAMP/PREAC, e SE/CENP.

O quadro das condições favoráveis para a realização desta pesquisa, contou também com a participação da autora deste trabalho, num grupo de pesquisa intitulado TICs¹ (tecnologia da informação e comunicação) da Faculdade de Educação/UNICAMP, o qual envolve estudos

¹ O nome do Grupo de Pesquisa foi alterado em 25/08/2004 para Laboratório de Novas Tecnologias Aplicadas na Educação – LANTEC aprovado pela Congregação da Faculdade de Educação da UNICAMP em sua 185ª Sessão Ordinária.

abrangendo a interação entre a Educação, Ciência e Tecnologia, no desenvolvimento, uso e avaliação de ferramentas tecnológicas em ambientes educativos, sejam eles presenciais ou a distância.

A produção e disseminação crítica dos saberes associados à ciência, à cultura e à tecnologia, também eram objetivos do grupo TIC's, assim como o desenvolvimento de tecnologias, que possibilitem a introdução de novas tecnologias no processo educacional e na formação de professores, gerando uma grande motivação para pesquisa nesta área.

Concomitantemente, havia o interesse também desta autora em realizar uma pesquisa de um modelo não presencial mediatizado pelo computador para um grupo de professores, utilizando as mensagens veiculadas em um ambiente digital interativo de aprendizagem, uma vez que em seu trabalho de mestrado já havia iniciada uma articulação entre os três setores da sociedade para formular uma proposta de inclusão digital enquanto inclusão social² e que neste momento, poderia ter sua continuidade de pesquisa.

Desta forma, a SE, em parceria com a UNICAMP, sugeriu em sua proposta a realização de capacitações presenciais, formadas por encontros centralizados e descentralizados. Com a experiência anterior já proposta na sua dissertação de Mestrado, na qual elaborou a proposta de montagem de um ambiente digital de aprendizagem interativo aos professores de redes de ensino -público e privado, a pesquisadora em questão, propôs, neste contexto, o suporte de um ambiente digital de aprendizagem interativo, ora denominada “Comunidade virtual do Ensino Religioso”.

Considera-se aqui os espaços digitais - enquanto espaços de interação entre pessoas - possam funcionar como um sistema de auxílio para as atividades profissionais, em especial, às atividades pedagógicas. Um outro aspecto a ser considerado inicialmente, surge no fato de que possa residir na colaboração entre os membros, mesmo que fisicamente distantes, formas de

² Este trabalho refere-se ao trabalho de pesquisa para a obtenção do título de mestre pela Faculdade de Educação/UNICAMP, na área de Educação, ciência e tecnologia em 2002 intitulada “ Desenvolvimento de uma investigação do processo de formação de professores visando o *practicum* reflexivo com o ferramental tecnológico da WEB.

recepção das informações, tratamento das mesmas e uma utilização na sua prática pedagógica significativa para os seus alunos.

Segundo Almeida (2003) é entendível que os avanços da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) revelam novas expectativas para a Educação à Distância (EaD) com suporte de ambientes digitais de aprendizagem acessados via *Internet*. Porém, leva-se em consideração que tanto o espaço geográfico como a utilização de uma gama de mídias não são suficientes para uma definição de concepção educacional. Nem tão pouco a Educação à Distância deva ser compreendida como uma medida atenuante no atendimento de alunos situados geograficamente distantes das instituições educacionais, ou mesmo, como uma mera transposição do ensino presencial, para outros meios, apenas com um suporte de específicas tecnologias.

Posto isso, concorda-se com Almeida (2003, p.2), que declara:

A integração entre a tecnologia digital com os recursos da telecomunicação, que originou a *internet*, evidenciou possibilidades de ampliar o acesso à educação, embora esse uso *per si* não implique práticas mais inovadoras e não represente mudanças nas concepções de conhecimento, ensino e aprendizagem ou nos papéis do aluno e do professor. No entanto, o fato de mudar o meio em que a educação e a comunicação entre alunos e professores se realizam traz mudanças ao ensino e à aprendizagem que precisam ser compreendidas ao tempo em que se analisam as potencialidades e limitações das tecnologias e linguagens empregadas para a mediação pedagógica e a aprendizagem dos alunos.

Desta forma, como relembra Almeida (2005, p.4), utilizar as TIC como suporte à EaD apenas como forma a disponibilizar informação pode “não ser suficiente para envolvê-lo e despertar nele tal motivação para aprendizagem, levando-o a criar procedimentos pessoais que lhe permitam organizar o próprio tempo para estudos e para a participação das atividades, independente do horário ou local em que esteja”.

Nesse sentido, ressaltamos que parece então necessário criar um ambiente, segundo Ausubel (1998) citado por Pozo (2000, p.48), que “desperte a disposição para aprender e disponibilize as informações pertinentes de maneira organizada e, no momento apropriado, promova a interiorização de conceitos construídos”.

Em concordância com Peraya (2002), a utilização de determinada tecnologia como suporte à EaD “não constitui em si uma revolução metodológica, mas reconfigura o campo do possível”. Neste sentido a EaD, enquanto modalidade educacional, que está diretamente relacionada com a administração do tempo pelo aluno bem como o desenvolvimento de sua autonomia, tem um importante potencial como “suporte em ambientes digitais e interativos de aprendizagem para a representação do pensamento do aprendiz e a comunicação de suas idéias, assim como para a produção individual e coletiva de conhecimentos.” Almeida (2003, p.9)

O fazer e o refazer contínuos possibilitam a oportunidade de uma avaliação contínua, seja do trabalho individual, seja com a colaboração do grupo que realizam as adequações que considerar oportunas para produzir novos saberes, assim como pode observar e analisar nos trabalhos dos colegas com, inclusive, emissão de *feedback* para eles.

Ambientes virtuais de aprendizagem é definido por Almeida (2003, p.5) como “sistemas computacionais disponíveis na *Internet*, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e de comunicação. Esses ambientes permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos do conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos.

Evidentemente, tais ambientes digitais de aprendizagem, uma vez empregados como suporte para sistemas de educação a distancia, podem ser realizados tanto exclusivamente *on-line*, para apoio às atividades presenciais de sala de aula, possibilitando assim a promoção de uma melhor interação da aula para além do espaço-tempo do encontro face a face, assim como enquanto apoio às atividades semi-presenciais.

Convém ressaltar que Belloni (2002, p.1), também colabora com a questão da autonomia objetivada em sala de aula, ao declarar que se faz necessário compreender a pedagogia e a tecnologia como processos sociais, que:

sempre andaram de mãos dadas: o processo de socialização das novas gerações inclui necessária e logicamente a preparação dos jovens indivíduos para o uso dos meios técnicos disponíveis na sociedade, seja o arado seja o computador. O que diferencia uma sociedade de outra e diferentes

momentos históricos são as finalidades, as formas e as instituições sociais envolvidas nessa preparação, que a sociologia chama processo de socialização.

Em concordância com Belloni (2002, p.1), neste século, são observados novos modos de socialização e mediações que, segundo o autor, “são inéditas e decorrentes de artefatos técnicos extremamente sofisticados - como por exemplo a realidade virtual - que subvertem radicalmente as formas e as instituições de socialização estabelecidas: as crianças aprendem sozinhas ("autodidaxia"), lidando com máquinas ‘inteligentes’ e ‘interativas’, conteúdos, formas e normas que a instituição escolar, despreparada, mal equipada e desprestigiada, nem sempre aprova e raramente desenvolve”.

A ação contestadora que as diferentes mídias eletrônicas assumem um papel cada vez mais ativo no processo de socialização, enquanto a escola, segundo Belloni (2002, p.2), “principalmente a pública não consegue atender minimamente a demandas cada vez maiores e mais exigentes e a academia ”entrincheira-se em concepções idealistas, negligenciando os recursos técnicos”, considerados como meramente instrumentais. No setor privado, as escolas respondem naturalmente “aos apelos sedutores do mercado e se entregam de corpo e alma à inovação tecnológica, sem muita reflexão crítica e pouca criatividade, formando não o usuário competente e criativo, como seria desejável, mas o consumidor deslumbrado.”

Desta forma, o problema que se colocava foi: “Em que medida os ambientes digitais de aprendizagem interativa impactam na representação do pensamento do aprendiz, na comunicação de suas idéias, na produção individual e coletiva de conhecimentos?”

1.2 Premissas Norteadoras

Desta forma este trabalho de pesquisa considerou duas premissas norteadoras, tendo em vista o referencial bibliográfico :

1. Que os ambientes digitais interativos de aprendizagem destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias da informação e da comunicação contribuiriam para as representações do pensamento do aprendiz, para a comunicação de suas idéias, assim como para

a produção individual e coletiva de conhecimentos, por intermédio de interações entre as pessoas e objetos de conhecimento, e assim elaborasse e socializasse produções tendo em vista os objetivos pedagógicos.

2. Que o ambiente digital interativo de aprendizagem, aqui denominado “comunidade virtual do ensino religioso” propiciasse a interação entre as pessoas e o objeto do conhecimento, e funcionasse como suporte às atividades presenciais tendo, portanto, valor pedagógico.

1.3 Objetivo

O objetivo desta pesquisa, foi o de identificar e analisar, o impacto pedagógico que o suporte em ambientes digitais e interativos de aprendizagem, em que se utilizava a comunicação mediada pelo computador, poderia ter para a representação do pensamento, comunicação de idéias, assim como para a produção individual e coletiva de um grupo de professores que participaram desta pesquisa.

Conosiderando Baranauskas et al. (1999, p.51) que “através da interação, comunicação multidirecional e produção colaborativa” teve em um grupo de professores participantes de uma proposta de modelo de capacitação. Convém ressaltar que este modelo utilizado é considerado “híbrido”, o qual, segundo Almeida (2002), contempla ações presenciais e à distância.

No próximo Capítulo será descrito a elaboração da proposta pedagógica do trabalho de pesquisa e o ambiente digital e interativo de aprendizagem que foi utilizado como suporte às ações presenciais desenvolvidas pelos professores da UNICAMP.

2 A ELABORAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO AOS PROFESSORES-ALUNOS DE UM MODELO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM INTERATIVA

2.1 Antecedentes

A primeira etapa do trabalho de pesquisa realizado foi a montagem de equipe com caráter multidisciplinar em meados de 2002, de maneira que a proposta do modelo de ambiente virtual interativo estivesse em condições de estar disponibilizada aos alunos ainda no primeiro semestre/2003 para e desta forma a coleta de dados fosse iniciada conforme previsão da autora.

Esta equipe multidisciplinar, formada por profissionais de diversas áreas (pedagogos, jornalistas, analistas de informação, técnicos em informática, historiadores, engenheiros), esteve sob a coordenação geral de uma pedagoga, cujos membros estiveram articulados tanto para a montagem de uma capacitação presencial, como principalmente para o planejamento, instalação e suporte em ambiente virtual interativo à distância.

Foram realizadas reuniões de esclarecimento pedagógico pela coordenação do ambiente virtual, sobre o funcionamento da proposta do trabalho, montagem de um ambiente virtual interativo como suporte às atividades presenciais, e a necessária convalidação do conteúdo a ser disponibilizado na *WEB* pela coordenação de conteudistas do programa³.

Considerando a importância de que os professores capacitadores responsáveis pela UNICAMP envolvidos tivessem informação quanto às possibilidades que o ambiente poderia ter enquanto suporte às ações presenciais e da importância deles quanto ao acompanhamento da participação dos alunos no ambiente como uma das formas de avaliação e poder lhes oferecer um

³ Os conteudistas aqui citados, referem-se aos professores doutores, bem como aos doutorandos e mestrados que fizeram parte da equipe responsável pelo conteúdo das capacitações presenciais centralizadas e descentralizadas em Ensino religioso. No caso do ambiente virtual, o coordenador de conteúdo convalidava os materiais à medida que eram disponibilizados na *web* e assessora por intermédio de uma doutoranda em história as respostas quanto ao tema proposto.

feedback imediato às capacitações quanto ao entendimento e ações dos alunos, e se necessário rever o alinhamento das capacitações mensalmente por meio de encontros centralizados e num segundo momento capacitações descentralizadas localmente pelos profissionais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da UNICAMP.

2.2 Descrição dos sujeitos

O grupo de professores participantes deste trabalho de pesquisa de um modelo de ambiente virtual de aprendizagem interativa, totalizava 133 (cento e trinta e três) professores, sendo 89 (oitenta e nove) assistentes técnicos pedagógicos e 44 (quarenta e quatro) supervisores de ensino.

Os sujeitos, foram homens e mulheres, com nível universitário e formação em História, que atuavam como supervisores de ensino e como assistentes técnicos pedagógicos das diretorias de ensino no Estado de São Paulo.

Convém salientar que os supervisores de ensino e os assistentes técnicos pedagógicos têm basicamente, segundo a SE, a graduação em História e que, por este motivo, eles foram os selecionados à capacitação prevista neste tema do Ensino Religioso.

O objetivo do grupo dos assistentes técnicos pedagógicos e dos supervisores de Ensino do Estado de São Paulo é, dentre outras atividades, a de preparar e a de supervisionar o corpo docente da Educação Básica do Estado de São Paulo, no que diz respeito às capacitações identificadas pela Secretaria de Estado da Educação, por meio da CENP, como sendo necessárias para as ações didáticas.

2.3 Projeto Pedagógico do Ambiente Virtual Interativo

A criação de um projeto pedagógico surgiu frente às dificuldades do trabalho presencial ao formular um projeto pedagógico, dada as seguintes características: a autonomia do conteúdo, a estratégia de conteúdo definida pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH/UNICAMP) e os eixos sob os quais o ambiente virtual se sustentaria.

Os encontros presenciais ocorridos em torno dos temas do Ensino Religioso foram de caráter informativo, relativo aos conteúdos elaborados pelos professores do IFCH/UNICAMP e validados pela SE com a anuência da CENP.

Os temas foram sugeridos pelos professores da UNICAMP e não chegaram a ser discutidos ou levantados previamente junto ao corpo dos assistentes técnicos pedagógicos e dos supervisores de ensino, sobre o Ensino Religioso.

Nesta situação em específico, couberam aos “multiplicadores”, capacitar professores de sétimas e oitavas séries do Ensino Fundamental das Escolas Estaduais “*in locu*”, nas várias regiões do Estado, quanto aos temas abordados nos 5 (cinco) encontros centralizados que ocorreram com a presença de todos, totalizando 80 (oitenta) horas de informação. Os temas abordados⁴ foram os seguintes em cada um dos encontros:

- **Seminário I:** “Religião e Diversidade”, composto pelos módulos “A Preocupação Central, a Valorização da Diversidade e o Incentivo à Alteridade”.
- **Seminário II:** “Textos Sagrados e Contextos Históricos”, composto pelos tópicos: “Imagens, Linguagens e Comunicação”, “Os livros sagrados”, “A História das Narrativas Sagradas”, “Textos e Contextos” e “A Análise dos Textos Sagrados”.
- **Seminário III:** “O Pluralismo Religioso Cristão”, composto pelos tópicos “Origens do Cristianismo”, “O Cristianismo no início da Idade Média”, “A Contra-Reforma Católica no Século XVI”, “Diversidade Cristã: a Reforma” e “Diversidade Religiosa como Parte da Cultura”.

⁴ Os temas de conteúdos produzidos e apresentados são de autoria dos professores do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, sob a coordenação do Prof. Dr. Paulo Micelli (2003).

- **Seminário IV:** “Tolerância: uma ação afirmativa”, composto pelos tópicos: “Introdução”, “Uma raiz profunda, o candomblé e reconhecer as diferenças”, “A questão da tolerância: o termo, A questão da tolerância: uma história”, “Pluralismo e diversidade”, “A tolerância como prática ativa e afirmativa” e “A força das mudanças”.
- **Seminário V:** Imagens Religiosas e como utilizá-las em sala de aula.

Um outro fator importante a ser considerado é que, nos encontros presenciais de caráter informativo, era reservado um tempo de informação para os números informativos e para as informações gerais de uso e de acesso à Comunidade Virtual do Ensino Religioso.

Tais informações geravam muitas questões entre os participantes, porém, como o envolvimento dos conteudistas com a Comunidade Virtual não era estreito - considerando que não era previsto inicialmente -, não ocorria uma maior sincronização entre o conteúdo apresentado nos encontros centralizados com o disponibilizado no ambiente digital interativo, o que infalivelmente teria sido um acréscimo em termos pedagógicos para todos os participantes, considerando que a veiculação teoria e prática favorece positivamente na aprendizagem dos conceitos.

Partindo do pressuposto que a condição inicial da pesquisa foi a elaboração de um ambiente virtual e interativo de aprendizagem, ora denominada “Comunidade Virtual”, foram previstos por meio dos recursos técnicos e audiovisuais, as condições que viabilizassem a mediação das atividades presenciais e a distância pelas tecnologias de informação.

Entendeu-se por condições de viabilização das atividades presenciais e a distância pelas tecnologias de informação citadas acima, como recursos que dessem condições à comunicação de idéias e ao pensamento dos participantes, à produção individual e coletiva, às interações entre as pessoas e os objetos do conhecimento, e à apresentação de produções didático-pedagógicas das diretorias de ensino e de escolas, de forma a dar visibilidade ao trabalho dos alunos que estavam sendo capacitados e estavam replicando, junto a outros, suas informações e aprendizagem.

Desta maneira, previu-se um ambiente onde foram disponibilizados informações, atividades e materiais para os supervisores de ensino e para os assistentes técnicos pedagógicos que estavam se capacitando no conteúdo de Ensino Religioso. O intuito era que eles pudessem interagir com seus pares e que, com esta interação, fosse possível ocorrer a produção de novos conhecimentos, além do trabalho cooperativo e colaborativo, a oportunidade de comunicação de idéias e de pensamentos pelos participantes, bem como a participação no processo de elaboração colaborativa de ações pedagógicas em sala de aula.

Surgiu, assim, uma preocupação pela pesquisadora quanto ao desenho e quanto à forma na proposta do ambiente virtual interativo dos alunos, partindo do pressuposto que os mesmos deveriam se sentir “convidados e à vontade para participar com suas idéias, pensamentos e ações e se possível promovessem ações de ordem colaborativas e cooperativas entre eles”, de forma democrática. Ressaltando as palavras de Gómez (2004, p.48) “deve-se observar que o fato de serem tecnologias interativas não implicará necessariamente em processos democráticos, já que podem estar a serviço de pessoas ou instituições interessadas em manter as interações autoritárias e de dependência”.

Neste sentido foi montada a equipe multidisciplinar já citada, formada por várias áreas de atuação, visando um ambiente que procurasse, simultaneamente, ser um repositório de informações, seguindo a orientação da equipe de “conteudistas” do programa⁵, assim como algo que contemplasse espaços “menos rígidos, menos engessados”.

Ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. Temos informações demais e dificuldade em escolher quais são significativas para nós e conseguir integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida. A aquisição da informação, dos dados, dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer hoje dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor – o papel principal – é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los. (MORAN, 1997 apud GOMEZ, 2004, p.47)

⁵ Os conteúdos disponibilizados virtualmente foram elaborados a partir de 3 eixos ora designados pela coordenação de conteúdo do programa: Respeito à especificidade do conteúdo na área religiosa – definido pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), desenvolvido numa plataforma de *Internet*, chamado *Teleduc*³ e que as estratégias de disponibilidade de conteúdo seguiu princípios metodológicos pedagógicos.

Convém ressaltar que o *design* deste ambiente virtual interativo, deva ser e foi resultado de uma ação pedagógica que demandou estudo e prática da pedagogia na esfera digital, como cita Gomez (2004), além de requerer uma contextualização, na dimensão do real/virtual para logo problematizá-la, ou mesmo por meio de uma “escuta densa”, no dizer de Freire (1995) citado por Gómez (2004), há que se conhecer a visão da equipe de produção e dos professores sobre o que deve ser a educação em rede no seu contexto cultural, conectando os elementos emergentes com as situações de ensino-aprendizagem específicas.

Importante aspecto a ser considerado nessa esfera digital, não diferente da esfera presencial, esteve na coordenação das atividades de montagem do curso na *Internet*, a qual necessitou, que fosse capaz de conjugar conhecimentos de pedagogia, informática, psicologia, sociologia, comunicação, marketing, dentre outros, fosse da responsabilidade, de um designer educacional, na qualidade de um educador, corroborando Gomez (2004, p.128), que completa que “além de identificar as necessidades e os problemas, ele desenha o mapa, escreve o roteiro com critérios didáticos que superam a segmentação, o verbalismo, o dogmatismo e o conhecimento do senso comum. Para isso, deverá primeiro estudar a realidade com a qual se pretende trabalhar”.

Sabe-se que o conhecimento de modernas multimídias e possibilidades dos professores estarem atentos às rápidas mudanças de sua área e ao destino das gerações futuras são exigências pontuais de uma proposta teórico-metodológica tanto para a mediação pedagógica como para o desenho educativo. Sendo que, segundo Gomez (2004, p.21):

A proposta considera a construção do conhecimento contextualizado em relação à cultura, para fugir à idéia superficial de se criar protótipos ou modelos de mediação e design educativo. Por isso, os instrumentos de pesquisa deverão ser construídos com os participantes do projeto. Só quando um projeto educativo *on-line* for divulgado e discutido com a equipe de produção e a comunidade participante é que ajudará os gestores a analisar melhor a potencialidade do processo de desenho e mediação pedagógica”.

Observando a questão acima descrita, foi realizado, por meio de um diagnóstico inicial junto aos alunos participantes do programa - que constou de questões, de ordem técnica (manuseio e operação de um computador), de ordem administrativa (colaboração quanto ao

conteúdo e à facilidade pela divisão em módulos e o tempo de suas reuniões administrativas com seus professores locais) e didático-pedagógicas (interesse em participar de um grupo virtual, denominado Comunidade Virtual, e que tivesse como objetivo a troca de informações entre os participantes, a apresentação de ações, projetos e sugestões de atividades para as salas de aula, bem como a colaboração entre os pares) - a solicitação de *e-mail* para a participação ou contato para o aluno que tivesse interesse e ainda não tivesse seu endereço eletrônico, que o mesmo seria orientado a forma de conceber um.

Com os dados obtidos no questionário, foi realizado um relatório no qual se apresentaram as possibilidades de uma educação à distância para a formação específica, em Ensino Religioso. O relatório constituiu um dispositivo metodológico que permitiu a reflexão e a análise da proposta e seu prosseguimento. Essas informações, corroborando a orientação de Gomez (2004), foram sistematizadas num documento, observados os eixos básicos como, por exemplo, saberes e expectativas dos discentes com relação ao conteúdo do curso e à modalidade de educação à distância, suas percepções sobre suas dificuldades profissionais e, ainda, suas preferências, seus hábitos e sua cultura.

Desta forma, considerando os pontos citados e as questões colocadas, há de se haver gestões administrativas, pedagógicas e tecnológicas, que permitam integrar, assegurar e sustentar o registro de informações produzidas, tanto na parte de criação e desenvolvimento de um curso, como também no momento de contar com dispositivos que possibilitem a organização, a distribuição e a atualização das informações, sem dizer no conhecimento atualizado referente aos dispositivos tecnológicos que permitam “processos de fala, leitura, escrita na rede que incidam na constituição de subjetividades democráticas” como cita Gómez. (2004, p.95)

Considerando os pontos e referências citados acima, o ambiente digital interativo de aprendizagem, tendo como objetivo se constituir numa Comunidade Virtual de Aprendizagem, teve os seguintes recursos disponíveis aos alunos, em sua primeira versão:

- **Recurso de disponibilização em módulos**, na forma áudio-visual dos seminários presenciais ocorridos, cada um com 16 h (dezesesseis horas) de duração, denominado “Seminários Virtuais”;
- **Recurso de Fórum de Discussão**, com ele os participantes poderiam inserir suas mensagens sobre os temas apresentados nos seminários presenciais e nas reuniões, que surgissem durante os eventos, junto aos seus professores locais;
- **Recurso de Perguntas e Respostas**, através dele os participantes poderiam inserir suas perguntas relativas aos conteúdos ora apresentados caso tivessem dúvidas quanto aos temas citados, ficando postadas as mensagens neste espaço virtual;
- **Recurso de Lista de Discussão, via e-mail**, com ele os participantes poderiam discutir, apresentar suas idéias, defender seus pontos de vista, enviar questões - que poderiam ser orientadas a serem postadas no item Perguntas e Respostas -, enviar dúvidas, que poderiam ser remetidas ao item Seminários Virtuais pelo mediador -, dentre outros exemplos;
- **Recurso de Comunicação On-line**, também chamada de Sala de *Chat* com a qual os participantes poderiam marcar suas reuniões com os coordenadores do programa *on-line* mediante um determinado horário anteriormente previsto e tendo, inclusive, a participação de representantes de vários locais do Estado de São Paulo;
- **Recurso de Disponibilização de material de apoio, biblioteca digital**, através deste recurso os participantes poderiam enviar, bem como ler o material de apoio aos conteúdos disponibilizados e as discussões que ocorriam, como material escrito (teses, trabalhos de referência, bibliografia básica, sugestão de vídeos, sugestão de novelas e filmes com os temas abordados), dentre outros.
- **Recurso de Disponibilização de material realizado pelas escolas**, denominado “Notícias” através de comunicação presencial ou *on-line* das ações que estavam sendo planejadas e realizadas nas escolas, ou já realizadas, uma forma de divulgação *on-line* das ações individuais e/ou das equipes dos participantes da comunidade virtual colaborativa:

depoimentos, apresentação de ações didático-pedagógicas, entrevistas, pareceres, dentre outros.

O ambiente, conforme ressalta Gomez (2004, p.130), cujos recursos citados acima foram brevemente descritos, procurou atender aos requisitos metodológicos presentes num:

processo criativo que narra com múltiplas linguagens, descreve aspectos técnicos, oferece pontos de vista, tema, tom, ritmo, enquadramento da comunicação, momento e local da situação de uma cena, atividades, aberturas e fechamentos possíveis. Todos os elementos são contextualizados ou correspondem à cultura em que o roteiro é produzido.

Vale ressaltar que o ambiente por si só não garante a aprendizagem, ele traz sim, uma concepção de educação e de projeto político-pedagógico em rede, que o sustenta bem e não só da tecnologia utilizada. Concordando com Gomez (2004, p.134), quando diz:

Assim como não há uma educação neutra, também não há um desenho nem projeto educativo neutro. Os universos epistêmicos e os princípios ético-estéticos que o atendem podem ser múltiplos. O importante é que os profissionais desse setor possam participar dos sistemas semióticos e lingüísticos, para melhorar a sua prática educativa e a aprendizagem dos alunos, enquanto sujeitos da montagem e não enquanto objetos.

Ao conceber um projeto de ambiente virtual interativo, convém lembrarmos que se trata de um dispositivo que deve permitir a criação de um espaço para desenvolver um projeto criativo, e desta maneira, faz-se necessário uma análise de particularidades da situação específica, concordando com Gomez (2004, p.138), que pode ser usado nesta direção “vários dispositivos metodológicos como: *‘brainstorming’*, grupos de trabalho, dinâmicas de grupos, questionários e entrevistas, realizados face-a-face e/ou *on-line*.”

Finalizando esta etapa de projeto pedagógico do ambiente virtual interativo, é importante salientar que foi prevista a capacitação e a implantação de equipe de apoio técnico aos participantes via telefone, via *e-mail*, ou *on-line*. Quanto ao aspecto de dúvidas suscitado pelo conteúdo apresentado, foi capacitada e contratada uma doutoranda que exerceu a tutoria e o apoio quanto ao tema ensino religioso aos participantes do ambiente virtual interativo. Tais suportes são condição essencial para que um ambiente virtual de aprendizagem interativa tenha condições de funcionar em condições mínimas para sua efetiva ação didática-pedagógica.

3 METODOLOGIA, CRITÉRIOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Fundamentos Teóricos

Neste capítulo, primeiramente será apresentado o **referencial metodológico** desta pesquisa. Em seguida, será descrita uma breve consideração sobre a **análise de conteúdo**. Posteriormente, serão apresentadas as **categorias** que foram elaboradas para a realização da análise das mensagens do ambiente digital e interativo de aprendizagem e, por fim, explicitam-se as principais características dos sujeitos que participaram da “Comunidade Virtual do Ensino Religioso”.

Esta proposta de trabalho adotou como metodologia a pesquisa qualitativa orientada por um caráter quase experimental, devido às características do objeto do estudo aqui apresentado. Entende-se que a tendência metodológica conhecida como delineamento de pesquisa quase-experimental é a que melhor responde às necessidades dos procedimentos de observação do referido objeto.

Segundo Selltiz et al. (1987, p.34) a definição da metodologia de pesquisa é o eixo sob qual a interpretação do estudo acerca do fenômeno seguirá, sendo assim esta escolha é a definição fundamental para a pesquisa. No conceito destes autores, “cada método fornece uma perspectiva diferenciada do mundo social, e alguns do mundo social só podem ser atingidos com um método”.

Esta pesquisa foi enquadrada dentro do conceito de um quase-experimento, e com o objetivo de ter um melhor entendimento sobre este conceito. Referencia-se Selltiz et al. (1987, p.35) que cita “Experimentos são planejados para responder a questões sobre causas e efeitos. Eles exigem que o experimentador exerça o controle sobre o que ocorre e a quem ocorre”.[...] “Os experimentadores distribuem por processo de sorteio as pessoas ou outras unidades, tais como classes de alunos, em diferentes condições, aplicam a essas pessoas ou grupos sociais um determinado tratamento, e medem os efeitos desse tratamento”.

Sendo assim, as pesquisas consideradas como um quase-experimento são planejadas com o objetivo de atender e responder às questões sobre causas e efeitos, em situações nas quais os experimentos não podem ser realizados. Como mostram Selltitz et al. (1987, p.35) “um pesquisador que não possa distribuir por processo de sorteio as pessoas pelas condições, poderá planejar um delineamento quase-experimental para precisar se um determinado tratamento tem um certo efeito”.

Os processos de distribuição do sujeito que os quase-experimentos incluem, são processos de seleção que naturalmente ocorrem no mundo. Segundo Selltitz, et al. (1987, p.46) “eles possibilitam o estudo dos efeitos que tratamentos possuem sobre aquele segmento da população que também é o mais provável de escolher ou ser escolhido para o tratamento”. Desta forma, para tratamentos como os citados, não corresponde à ação de descarte das tendências de seleção pessoal que existiriam naturalmente.

Em concordância com Bogdan e Biklen (1994), os estudos qualitativos apresentam algumas características das quais destacam-se as seguintes:

- A pesquisa qualitativa tem o pesquisador como seu principal instrumento para a coleta dos dados;
- Os dados coletados são predominantemente descritivos;
- A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto.

Nesse sentido Morales e Moreno (1993, p.96) apontam que:

os trabalhos qualitativos são marcados pela não manipulação de variáveis, pelo uso de procedimentos não padronizados tais como: entrevistas não sistematizadas ou coleta de dados em uma determinada realidade, pelo envolvimento do investigador na pesquisa, pelo não controle de variáveis estranhas ou pelo controle mínimo e pela não utilização da estatística.

Portanto, a abordagem qualitativa de pesquisa não compreende um exame de dados numéricos, e sim, a análise de informações coletadas durante o processo ou tratamento a que são submetidos os sujeitos.

3.1.1 Análise de conteúdo: definição e critérios para a realização de uma análise categorial

Segundo Bardin (1977, p.42) a análise de conteúdo é: “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção destas mensagens”. Como citado pelo mesmo autor, são três as etapas que caracterizam a sua realização: “(1) Descrição: enumeração das características dos textos, resumida após tratamento analítico; (2) Interpretação: a significação concedida a estas características; (3) Inferência: operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras”. A etapa (3) “Inferência” permite a passagem, explícita e controlada, da etapa “Descrição” para a etapa “Interpretação” (BARDIN, 1977, p.38).

Dessa maneira, as propostas que a partir de um conjunto de técnicas resultem na explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo, fazem parte do conjunto de variáveis de uma análise de conteúdo. A referida abordagem tem como objetivo realizar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens consideradas.

No conjunto das técnicas da análise de conteúdo, a análise por categorias, ou análise categorial, é a mais antiga e utilizada e exerce suas ações por operações de desmembramento do conteúdo em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. Diante deste contexto, as regras para a efetiva realização da análise devem seguir os processos de fragmentação e classificação do conteúdo.

Na fragmentação, o analista responsável procura realizar a delimitação das unidades de codificação, que segundo o material de pesquisa, podem ser: a palavra, a frase, o minuto, o centímetro quadrado. Ou seja, “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamentos segundo o gênero com os critérios previamente definidos”. Assim, as categorias são classes que reúnem em

grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento este efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos. (BARDIN, 1977, p.59)

Na situação de existir ambigüidades no momento de referenciar o sentido dos elementos codificados, Bardin (1977, p.65) afirma que para a realização da análise, as unidades de codificação podem ser agrupadas em função de unidades superiores e mais abrangentes, denominadas unidades de contexto, unidades estas que “permitem compreender a significação dos itens obtidos, repondo-nos no seu contexto”.

Em síntese, segundo Camargo (2005, p.67), “a categorização fornece por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos. Essa representação é de fundamental importância para a compreensão dos elementos de análise, pois os agrupa em categorias análogas”.

Para a análise de conjunto de documentos tidos, os membros devem ser submetidos aos procedimentos analíticos”, mensagens obtidas numa pesquisa, ou seja, para o “corpus de análise” o que implica em escolhas, seleções e regras (Bardin, 1977), quais sejam:

- **Regra de exaustividade** – uma vez definida o campo do corpus - mensagens enviadas pelos assistentes técnicos pedagógicos e supervisores de ensino -, também se apresenta aqui em complemento a esta regra, a de não-seletividade.
- **Regra de representatividade** – a análise pode efetuar-se numa amostra desde que o material a isso se preste. O universo é homogêneo, pode ser amostra, um heterogêneo requer um universo maior de sujeitos.

Finalmente, avaliamos a repartição quantitativa e a variação qualitativa dos conteúdos temáticos segundo os meses do ano.

- **Regra de homogeneidade** – os documentos retidos devem ser homogêneos, devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora destes critérios de escolha.

- **Regras de pertinência** – os documentos retidos devem ser adequados enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise.

Segundo Bardin (1977, p. 108) “sabendo-se que a lista de referência, estabelecida a partir de um conjunto de “textos”, ou segundo uma norma é a,b,c,d,e,f,g,h,i,j,k,l,m,n,o,p,q,r,s,t, é possível utilizar-se de diversos tipos de enumerações: a presença, a frequência, a frequência ponderada, a intensidade, a direção, a ordem e a co-ocorrência.”

No caso desta pesquisa, foi utilizada a frequência, a qual segundo Bardin (1977, p. 109), “[...] é a medida geralmente mais usada”. Corresponde ao postulado seguinte, válido em certos casos: “a importância de uma unidade de registro aumenta com a frequência de aparição” [...] uma medida frequencial em que todas as aparições possuem o mesmo peso, postula que todos os elementos têm uma importância igual.

A escolha da medida frequencial simples não deve ser automática. É preciso lembrarmos de que ela assenta no pressuposto implícito seguinte: a aparição de um item de sentido ou de expressão será tanto mais significativa - em relação ao que procura atingir na descrição ou na interpretação da realidade visada – quanto mais esta frequencial se repetir. A regularidade quantitativa de aparição é, portanto, aquilo que se considera como significativo. Isto supõe que todos os itens tenham o mesmo valor, o que nem sempre acontece.”

A medida de co-ocorrência (análise de contingência) da conta da distribuição dos elementos e de sua associação. A categorização realizada, segundo Bardin (1977, p.118) é um processo do tipo estruturalista e comporta duas etapas, conforme realizada nesta pesquisa:

- **O inventário:** isolar os elementos;
- **A classificação:** repartir os elementos e, portanto, procurar ou impor uma certa organização às mensagens.

Como o próprio método prevê, a partir do momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, deve produzir um sistema de categorias. A categorização tem como primeiro objetivo fornecer por condensação uma representação simplificada dos dados brutos.

Segundo Bardin (1977), supõe-se, portanto, que a decomposição - reconstrução -, desempenha uma determinada função na indicação de correspondências entre as mensagens e a realidade subjacente. A análise de conteúdo assenta implicitamente na crença de que a categorização (a passagem dos dados brutos para os dados organizados) não introduz desvios no material, mas que dá a conhecer índices invisíveis, não no nível dos dados brutos.

Dizer não à “evidência do saber, destruir a intuição em proveito do construído, rejeitar a sociologia ingênua, que acredita poder apreender intuitivamente as significações dos protagonistas sociais, mas que somente atinge a projeção da sua própria subjetividade”.

O autor sugere “vigilância crítica” e “dizer não” à leitura simples do real, sempre sedutora. A pesquisa procura atender aos objetivos contidos no livro da Bardin (1997, p.29), que são: “a ultrapassagem da incerteza e o enriquecimento da leitura”.

Em outras palavras, diz Bardin (1977, p.29):

a análise de conteúdo de mensagens que deveria ser aplicável – com maior ou menor facilidade – a todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza do seu suporte (do tam-tam à imagem, tendo evidentemente como terreno de eleição o código lingüístico) possui duas funções, que na prática podem ou não dissociar-se:

Uma função heurística – a análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão à descoberta. É a análise de conteúdo “para ver no que dá”.

Uma função de “administração da prova” - hipóteses sob a forma de questões ou de afirmações provisórias servindo de diretrizes, apelarão para o método de análise sistemática para serem verificadas no sentido de uma confirmação ou de uma afirmação. É a análise de conteúdo “para servir de prova”.

Segundo Bardin (1977, p.31) “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações”. Em outras palavras Bardin(1977, p.33) explica: “Qualquer comunicação, isto é, qualquer transporte de significações de um emissor para um receptor controlado ou não por este, deveria poder ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de

conteúdo”, sendo corroborado por P. Henry e S. Moscovici apud Bardin(1977, p.33) “tudo o que é dito ou escrito é suscetível de ser submetido a uma análise de conteúdo”.

Bardin (1977, p.34) também cita o aspecto de manipulação objetiva⁶ a qual “era representada como uma técnica que consiste em apurar descrições de conteúdo muito aproximativas, subjectivas, para por em evidencia com objetividade a natureza e as forças relativas dos estímulos a que o sujeito é submetido.”

As regras devem obedecer as categorias de fragmentação e de comunicação para que a análise seja valida, quais sejam:

- **Homogêneas** – não se misturam “alhos com bugalhos”
- **Exaustivas** – esgotar a totalidade do texto
- **Exclusivas** – um mesmo elemento do conteúdo não pode ser classificado aleatoriamente em duas categorias diferentes
- **Objetivos**- codificadores diferentes, devem chegar a resultados iguais
- **Adequadas ou pertinentes** – adaptadas, ao conteúdo e ao objetivo.

O analista no seu trabalho de poda é aquele considerado como o que delimita as “unidades de codificação” ou as de “registro”. Estas, de acordo com o material ou código, podem ser: a palavra, a frase, o minuto ou o centímetro quadrado.

Este tipo de análise, o mais generalizado e transmitido, foi cronologicamente o primeiro, podendo ser denominado “análise categorial”, que tomou em consideração a totalidade de um “texto”, passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou ausência) de itens de sentido. Obedecendo ao princípio de objetividade e racionalizando através de números e percentagem, uma interpretação que, sem ela, teria de ser sujeita a aval, é o método de categorias, espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitirão a classificação dos elementos de significação constitutiva da mensagem. É, portanto,

⁶ A definição “manipulação objectiva” foi citada por Bardin, que fez referência a ela como “aparecia numa definição do Handbook of Social Psychology” de Lindzey (primeira edição).

um método taxionômico bem concebido para satisfazer os colecionadores preocupados em introduzir uma ordem, segundo certos critérios, na desordem aparente.

Os objetos dos *e-mails* por exemplo constituem um conjunto de significações voluntariamente codificadas pelo emissor, sendo factível de análise de conteúdo. De acordo com Bardin (1977, p.38), “a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

É importante completarmos “os segmentos de definições já adquiridos, pondo em evidência a finalidade (implícita ou explícita) de qualquer análise de conteúdo”. Sendo que a intenção desta análise é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção); inferência esta que ocorre a indicadores (quantitativos ou não).

Dois tipos de documentos podem ser submetidos à análise: - documentos naturais, produzidos espontaneamente na realidade (tudo o que é comunicação, como vimos anteriormente) e documentos suscitados, pelas necessidades de estudo (por exemplo: respostas a questionários de inquéritos, testes, experiências, entre outros).

Inferência – operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições, já aceitas como verdadeiras como cita Bardin (1977, p. 39). A Descrição, (enumeração das características do texto, resumida após o tratamento), é a primeira etapa necessária e a interpretação é a ultima. A inferência é o procedimento intermediário, que vem permitir a passagem explícita e controlada, de uma à outra.

Estas inferências (ou deduções lógicas) podem responder a dois tipos de problemas:

- o que é que conduziu a um determinado enunciado? Este aspecto diz respeito às causas ou aos antecedentes da mensagem?
- quais as conseqüências que um determinado enunciado vai provavelmente provocar? Isto se refere aos possíveis efeitos das mensagens (por exemplo, de campanhas publicitárias) pôr em evidências as avaliações. Pode ser que, seja qual for o termo utilizado, que o fundamento da

especificidade da análise de conteúdo assim como os trabalhos atuais ao indicarem um certo consenso possa residir na articulação entre: a superfície dos textos, descrita e analisada e os fatores que determinaram estas características, deduzidos logicamente.

Análise de conteúdo pode resumir-se como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p.42).

O analista possui à sua disposição ou até mesmo cria todo um jogo de operações analíticas, mais ou menos adaptadas à natureza do material e à questão que procura resolver. Pode utilizar uma ou várias operações, em complementaridade, de modo a enriquecer os resultados, ou aumentar a sua validade, aspirando assim a uma interpretação.

3.1.2 Análise temática

A análise temática é como sendo uma das formas que melhor se adequa às investigações qualitativas, foram realizadas as três etapas que constituem a aplicação desta técnica de análise: (1) Pré-análise; (2) Exploração do material; (3) Tratamento dos resultados e interpretação.

Pré-análise: Inicialmente a análise começa com a realização de uma atividade conhecida como “leitura flutuante”, que basicamente constitui numa leitura intuitiva, aberta a idéias, reflexões, hipóteses, numa espécie de “*brainstorming*” individual. Como explica Bardin (1977), que seja parcialmente organizada, sistematizada, como auxílio de procedimentos de descoberta, permitindo situar um certo número de observações formuláveis a título de hipóteses provisórias.

Cada subcategoria teve uma contagem de frequência de ocorrência, chegando-se ao cálculo da percentagem das *subcategorias*, depois das categorias específicas e, finalmente, as categorias gerais.

Tratamento dos resultados e interpretação: Como cita Bardin (1977, p. 101). A fim de analisar os dados obtidos, “o analista, tendo à sua disposição significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas”. Após o recorte, os dados são classificados em temas principais, temas estes que resultaram do agrupamento progressivo dos elementos. Destaca-se que os títulos das categorias temáticas foram definidos durante a realização das etapas de pré-análise e de exploração do material.

Exploração do material: Nesta etapa o texto transcrito é dividido segundo a indicação de um conteúdo próprio, separando-se por barras inclinadas no texto, conforme foi feita a leitura. O texto, uma vez recortado, foi relido uma segunda e uma terceira vez a fim de se identificar as ocorrências que tivessem significados em comum. Cada pequeno grupo de ocorrências recebeu uma letra ou número. Em seguida, estes grupos foram juntados por letra⁷ e buscou-se o nome que melhor caracterizasse estas ocorrências. Constituíram-se as *subcategorias*. Novamente buscou-se ver elementos em comum nas subcategorias, sendo novamente ajuntados nas *categorias específicas*. Fez-se o mesmo processo e chegou-se nas *categorias gerais*.

A definição das referidas categorias gerais, bem como, a sua utilização para a avaliação da qualidade das mensagens dos alunos, fundamentou-se em uma concepção de aprendizagem, caracterizada por três pontos centrais segundo Wheatley (1991):

- (1) A relação entre a aprendizagem e a intencionalidade do aprendiz;
- (2) A compreensão de aprendizagem como um subproduto de um processo educativo;
- (3) A compreensão da cooperação como instrumento necessário à formação do pensamento racional, como funções facilitadoras da aprendizagem. Sobre os pontos considerados, cabe a seguinte análise:

(1) Relação entre aprendizagem e a intencionalidade do aprendiz

⁷ As letras foram de A à T, durante o primeiro momento e de A à Q no segundo momento.

Este aspecto da concepção de aprendizagem aqui adotada, pelos motivos na seqüência explicitados, fundamentou a elaboração da categoria de análise: observação. É importante ressaltar que, em concordância com Wheatley (1991, p.11) “tudo que uma pessoa faz é formado de intenções, e sendo assim a aprendizagem deve ser compreendida como algo intencional”.

De acordo com Wheatley (1991, p.15) “dar significado para suas experiências é algo intrínseco no mecanismo evolucionário do ser humano. O homem busca a compreensão das coisas para enfrentar problemas e para sobreviver”.

Neste contexto, a motivação dos alunos em aprender os conteúdos trabalhados durante a realização de atividades, mantém estreitas relações com a questão da intencionalidade dos discentes em aprender os referidos conteúdos. Em outras palavras, para que um aluno aprenda um determinado conteúdo, ele deve estar motivado para aprender, isto é, ele deve ter a intenção ou vontade de aprender.

Assim entendemos que: “quando os alunos têm a intenção de se engajar em atividades de aprendizagem com o propósito da construção de relações, existe potencial para resultados significativos de aprendizagem”, segundo Wheatley (1991, p.19).

(2) A cooperação entre os alunos como um subproduto de um processo educativo virtual

Este aspecto da cooperação entre os alunos como um subproduto de um processo educativo virtual, foi aqui adotada, pelos motivos na seqüência explicitados e fundamentou a elaboração da categoria de análise: cooperação.

Podemos compreender, com base em Bauersfeld (1988, p.) que : “A aprendizagem pode ser compreendida como sendo a reconstrução subjetiva de significados por meio da negociação desses significados em interações sociais”. Neste contexto, a concepção de “local de aprendizagem” bastante aceita e fundamentada na metáfora de “local de trabalho” parece não atender as características de um genuíno ambiente de aprendizagem. De acordo com a concepção, que compreende um ambiente de aprendizagem como um “local de trabalho”, os alunos, entendidos como os trabalhadores, devem sempre dentro de uma relação de troca de performance por aprovação, executar determinados serviços ou tarefas. Como aponta Doyle (1979) no

momento em que aborda a questão de pagamento de alunos na forma de elogios diante de suas produções utilizando-se de aprovações e elogios para tal.

Contudo ressalta, Wheatley (1991, p.13) que: “os alunos podem assumir o papel de explorador/inventor, e dessa forma, a sala de aula pode ser mais bem caracterizada como um local de aprendizagem, em vez de um ‘local de trabalho’, local onde os significados são o centro das discussões. Nesta perspectiva, o aprendizado pode ser entendido como um subproduto de um processo de realização intencional de ações de explorar, observar, discutir, questionar, propor, reformular, processo este realizado nas interações sociais e com o objeto de estudo”.

(3) A compreensão que no caso da EaD o desenho do ambiente virtual, este aspecto da concepção de ambiente virtual aqui adotado, pelos motivos na sequência explicitados, fundamentou a elaboração da categoria de análise: ambiente.

A consideração pela categoria “ambiente” vem corroborar Gomez (2004, p.123), que cita que: “Uma proposta de educação no mundo digital ou mesmo de educação à distância para a formação de educadores perpassa a tecnologia, mas não a desconhece; reflete sobre ela, discute-a e a utiliza, pois é parte constitutiva do processo social do conhecimento” E é nesta direção que um projeto de EaD para a *web*, ao ser desenvolvido, deva considerar basicamente três eixos: o sujeito, a mediação pedagógica e o desenho participativo. Pois, concordando com Gomez (2004, p.153), numa dimensão antropológica, o homem “em relação a si mesmo e aos outros, mediados pelo mundo, gera um processo cultural do qual os dispositivos da *Internet* fazem parte”.

4 RESULTADOS

4.1 Análise dos dados

4.1.1 Análise das categorias

Para o significado do problema educativo aqui apresentado são analisados os efeitos (aprendizagem dos alunos) de um tratamento pedagógico (aplicação de uma ferramenta digital e interativa), em um grupo de supervisores de ensino e assistentes técnicos pedagógicos não distribuídos aleatoriamente. A pesquisa apresentada se caracteriza como sendo um delineamento quase experimental. A análise dos efeitos observados devido ao tratamento utilizado se deu por meio de três categorias estruturais básicas, a saber:

- A participação individual
- A cooperação
- O ambiente

Observa-se que as duas primeiras categorias de análise objetivam avaliar comportamentos apresentados pelos alunos, enquanto que na última, objetiva avaliar procedimentos para a elaboração e para a produção do ambiente digital interativo de aprendizagem, bem como os efeitos de tais procedimentos junto aos comportamentos de participação individual e a cooperação entre os alunos.

Desta forma, as três categorias de análise descritas ou as unidades de contexto, indicarão a qualidade das ações dos alunos em relação ao conteúdo trabalhado. A justificativa da definição das referidas categorias de análise será apresentada no próximo tópico.

Assim entendemos que a abordagem metodológica utilizada se caracterizou como um modelo quase-experimental; pois foi na qualidade do retorno motivacional e cognitivo fornecido pelos alunos durante o tratamento pedagógico a eles aplicado, que configurou o aspecto qualitativo da análise dos dados obtidos na referida investigação.

Desta forma entendemos que a observação da aprendizagem (efeito do tratamento) pelos alunos e professores - supervisores de ensino do Estado de São Paulo - colocados em contato com o ambiente digital interativo de Ensino Religioso (tratamento) se deu considerando todo o processo de disponibilização do conteúdo e da interatividade proporcionada, e não apenas as comparações entre respostas provenientes de testes e pós-testes aplicados aos alunos.

Portanto, tendo em vista a resposta para o problema de pesquisa aqui apresentado, a definição estratégica para a sua resolução, se fundamentou em um método de pesquisa qualitativa orientada por um caráter quase-experimental, a julgar pelo tratamento pedagógico do conteúdo para o formato *Internet*, realizado junto a um grupo de professores do Estado de São Paulo. Tal estratégia pode ser sintetizada por meio de oito procedimentos básicos discriminados a seguir:

- (a) a reelaboração do conteúdo no formato *web* do conteúdo de Ensino Religioso, formado por uma estruturação modular no formato escrito e no formato audível;
- (b) a construção de um *website* no formato de ferramenta com possibilidades de interatividade síncrona e assíncrona (*Chat*, fóruns, perguntas e respostas);
- (c) identificação do grupo de professores que tinha noções básicas de informática e, em específico, a *Internet* e seus recursos;
- (d) a disponibilização da ferramenta de interatividade e o início das mensagens iniciando a interatividade do fórum;
- (e) o registro dos momentos de ação dos participantes;
- (f) transcrição na íntegra das mensagens;
- (g) a análise dos registros por meio de critérios de análise de conteúdo (BARDIN,1977) e
- (h) a avaliação da aprendizagem, influência dos professores levando-se em conta todo o processo de aplicação do ambiente interativo, interatividade promovida.

Nesse sentido podemos ressaltar que a partir do exposto, as características metodológicas descritas foram bastante pertinentes para a coleta e para a análise de dados. Devido ao fato de que as informações acerca do fenômeno educativo observado surgiram em um ambiente dinâmico de relações, a coleta por meio de mensagens via *web*, bem como registros do início e do fim da comunidade virtual feitas pela pesquisadora, revelou o caráter descritivo dos dados coletados, e se mostrou muito útil para a análise.

A análise dos dados coletados possui claramente um aspecto qualitativo. Fundamentou-se no conteúdo da qualidade das mensagens e dos processos de interação em que os alunos se apresentaram, e no ambiente ao qual foram colocados à frente. Assim, visou descobrir os núcleos de sentido que compuseram as comunicações, cuja presença significasse algo para o objetivo analítico visado (LUDKE; ANDRÉ, 1986, MOREIRA, 1988), ou seja, classes que reúnem um grupo de elementos sob um título genérico determinado em razão dos caracteres comum desses elementos.

4.1.2 Análise temática

A análise temática, como a forma que melhor se adequou às esta investigação qualitativa foi proposta pelas três etapas que constituem a aplicação desta técnica de análise: (1) Pré-análise; (2) Exploração do material; (3) Tratamento dos resultados e interpretação.

Sendo assim, para realizar a análise das mensagens enviadas por um grupo de alunos, compostos pelos professores supervisores de ensino e assistentes técnicos pedagógicos, utilizou-se a análise temática, pois a referida técnica mostrou-se adequada para a análise em questão. A disponibilização do ambiente interativo e as suas mensagens foram gravadas nos seguintes formatos: áudio, vídeo e web. Estes procedimentos foram adotados para que o máximo de informações provenientes dos alunos por meio de falas ou de gestos pudesse ser capitada.

Uma vez transcrito o conteúdo das mensagens obtidas por intermédio de um fórum virtual e de uma lista de discussão, elas foram convertidas - por intermédio de um produtor de texto (no caso, o ambiente digital utilizado foi o Word⁸) - e logo depois, “foram coladas uma na outra, numa sequência horizontal, como um varal, podendo inclusive ser enrolado para melhor manuseio das mesmas”, conforme sugere Bardin (1977). Na sequência, foram analisadas uma a uma, segundo critérios de análise de conteúdo, as quais nesta pesquisa foram:

A **Pré-análise** caracterizou-se pela “leitura flutuante”, que basicamente constituiu na leitura intuitiva, aberta a idéias, reflexões, hipóteses, numa espécie de “*brainstorming*” individual

⁸ O produtor de texto “Word” faz parte do Pacote Office, licenciado e patenteado pela Microsoft.

de maneira parcialmente organizada, sistematizada, como auxílio de procedimentos de descoberta, permitindo situar um certo número de observações formuláveis a título de hipóteses provisórias. Desta forma, a prática desta atividade objetivou gerar impressões iniciais acerca do material a ser analisado e inicialmente, foram elaboradas as seguintes hipóteses provisórias:

1. A comunidade virtual para o professor funciona como um sistema de auxílio para as suas atividades pedagógicas;
2. A comunidade virtual pode colaborar com uma prática do professor melhor elaborada;
3. A possibilidade de se ter um ambiente virtual que pode sugerir uma colaboração entre os membros, mesmo que fisicamente distantes, podem contribuir com a forma de conceber a informação das capacitações presenciais e a forma de utilizá-las nas práticas pedagógicas;
4. As práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores que utilizaram a comunidade virtual podem ter um diferencial na qual uma das características desta ação seja uma prática reflexiva.

Para o caso da pesquisa aqui apresentada, o “corpus de análise” implicou em escolhas, seleções e regras, já explicadas anteriormente, que foram as de **exaustividade, de representatividade, de homogeneidade, de pertinência** (Bardin, 1977).

Na **exploração do material**, o texto transcrito foi dividido segundo a indicação de um conteúdo próprio, separando-se por barras inclinadas no texto, conforme foi feita a leitura. O texto, uma vez recortado, foi relido uma segunda e uma terceira vez a fim de se identificar as ocorrências que tivessem significados em comum.

Em relação à esta análise os dados foram compostos das mensagens coletadas e registradas no período de 12/03/2003 a 02/07/2003, respectivamente durante a primeira quinzena do primeiro mês (12/03 a 30/03/2003) e a última quinzena do último mês (15/06 a 02/07/2003) de funcionamento do ambiente virtual interativo. As mensagens foram coletadas aleatoriamente e o objetivo era conseguir um índice melhor de validade, embora pretendesse levar em conta a exaustão dos dados, que se trata de um critério importante na validação da pesquisa qualitativa.

Cada pequeno grupo de ocorrências recebeu um número. Em seguida, estes grupos foram juntados por letra⁹ e buscou-se o nome que melhor caracterizasse estas ocorrências. Constituíram-se as *subcategorias*. Este primeiro período de mensuração ocorreu no período de 12/03/2003 a 01/04/05 (. Após termos um “texto” concluído, foram fornecidos a partir da identificação e recorte, 99 (noventa e nove) elementos ou unidades de registro, que foram os seguintes: a,b,c,d,e,f,g,h,i,j,k,l,m,n,o,p,q,r,s,t. Conforme a tabela que se segue:

TABELA 1 - Matriz de contingência, com o cálculo das co-ocorrências, no período de 12/03/03 a 01/04/2003

L	DENOMINAÇÃO DA OCORRÊNCIA	N. vezes	%
a	Pensamento (sugestão, idéia, reflexão)	10	10,10
b	Indagações sobre procedimento administrativo e/ou pedagógico	5	5,05
c	Impossibilidades técnicas (não tem acesso, tempo, dinheiro, dificuldades, linha telefônica para <i>Internet</i>)	4	4,04
d	Desejo de pesquisa (<i>links, sites</i> , livros e vídeos)	3	3,03
e	Coisas de alunos e professores	5	5,05
f	Informações gerais	2	2,02
g	Coisas de educação virtual	2	2,02
h	Agradecimento e parabenização	6	6,06
i	Interesse	14	14,14
j	Coisas de religião	4	4,04
k	Conflitos religiosos	1	1,01
L	Afirmações religiosas	5	5,05
M	Citações de documentos religiosos	6	6,06
N	Descontentamento	5	5,05
O	Entrada	8	8,08
P	Saudação	3	3,03
Q	Apresentação do professor	5	5,05
R	Sugestão de ações a serem realizadas/projetos	10	10,10
S	Aguardo de retorno e de resposta do seu envio	1	1,01
		99	99,99

⁹ As letras foram de A à T, durante o primeiro momento e de A à Q no segundo momento.

Como pode ser observado no primeiro mês, foram coletadas 52 (cinquenta e duas) mensagens, de 42 diferentes remetentes de *e-mail*, foram realizadas 3 (três revisões, totalizando 99 elementos ou unidades de registro, nestas leituras). Dessas 99 unidades de registro, foram identificadas a frequência com que tais registros apareciam nas leituras do “texto” de mensagens e num segundo momento, a partir da regra de três, foram identificados a qual porcentagem correspondiam tais frequências para o escopo da pesquisa no primeiro momento, que foram: 1=a (10), 2=b(5), 3=c(4), 6=d(3), 7=e(5), 8=f(2), 9=g(2), 10=h(6), 11=i(14), 12=j(4), 13=k(1), 14=l(0), 15=m (5), 16=n(6), 17=o(5), 18=p(8), 19=q(3), 20=r(5), 21=s(10) e 22=t(9).

Da mesma forma, a partir da segunda metade do segundo período, de 12/06/2003 a 02/07/2003, foram analisadas 47 mensagens de 36 diferentes remetentes de *e-mail*. E a última fase constou na condensação das mensagens e dos sujeitos, formando a matriz final de mensagens, que comportou 96 (noventa e seis) de 61 (sessenta e um) sujeitos diferentes, cuja análise final realizou-se 3 (três) revisões, totalizando 188 elementos ou unidades de registro, identificadas a frequência e calculada a porcentagem, como podemos observar a seguir na tabela 2 :

TABELA 2 - Matriz de contingência, com o cálculo das co-ocorrências, no período de 14/06 a 02/07/03

L	DENOMINAÇÃO DA OCORRÊNCIA	N. vezes	%
a	Solicitação dos professores por dicas	30	15.957
b	Professores dão dicas	1	0.531
C	Dificuldades técnicas	2	1.063
D	Socialização de crescimento pedagógico	27	14.361
E	Interesse em desenvolvimento na área	5	2.659
F	Produção coletiva	2	1.063
G	Inclusão social	7	3.723
H	Espírito de grupo (saudação inicial, saudação final, agradecimento, apresentação, autodenominação, colaboração)	34	18.085
I	Colaboração professor- professor	5	2.659
J	Sugestão de ação pedagógica	2	1.063
K	Parabenização pelo empreendimento (Comunidade Virtual)	9	4.787
M	A importância da figura do ATP	3	1.595
N	O que a pensa a Unicamp a respeito de religião	1	0.531
O	Bate papo de 3 na lista	3	1.595
P	Puseram o assunto na mensagem (OBJETIVIDADE)	23	12.234
Q	Remetente individual	32	17.021
		188	98.927

Nos reagrupamentos ocorridos, tivemos inicialmente uma contagem de frequência de ocorrência, chegando-se ao cálculo da percentagem das *subcategorias* (tabela2), depois das *categorias específicas* e, finalmente, as *categorias gerais*. Este cálculo auxiliou na compreensão do que foi importante para o grupo pesquisado, conforme explicação abaixo:

¹⁰ As letras foram de A à T, durante o primeiro momento e de A à Q no segundo momento.

Para a formação das *subcategorias*, foram selecionados e nomeados 12 (doze) atitudes ou comportamentos dos alunos, e a cada um deles foi atribuído um conjunto de termos e/ou expressões que foram identificadas nas mensagens:

1. **capacidade crítica:** apresenta termos ou expressões que apresentem que o aluno deva rever experiências, ser capaz de julgamento e de posicionamento frente a um contexto acadêmico ou profissional a respeito do valor ou pertinência de seu papel, conhecimentos, consequências e limites de suas ações.
2. **articula teoria e prática:** apresenta expressões ou termos que indicam que o aluno estabelece relações entre a natureza abstrata e/ou consegue aplicar conhecimentos em situações concretas.
3. **compreensão do conhecimento:** expressões ou termos que façam referência à função ou à proximidade do tema com o universo ou o cotidiano do aluno, expresso afirmativo ou negativamente.
4. **interesse:** apresenta expressões ou termos referentes à atração do aluno por objetivo de estudo sem que haja mobilização para a ação.
5. **motivação:** expressões ou termos que denotem mobilização do aluno para a ação.
6. **ação:** apresenta expressões ou termos que mostrem interferência do indivíduo que busca respostas, conhecimentos, toma iniciativa, faz perguntas, participa na relação de ensino-aprendizagem, expressos afirmativamente ou negativamente, não sendo clara a identificação de funcionamento intelectual ou de ação concreta.
7. **investigação:** apresenta termos que indicam a participação do aluno em atividades de investigação/pesquisa, podendo citar igualmente relação afetiva com essa atividade.
8. **solução de dúvidas:** termos ou expressões que estabeleçam a solução de indagações de cunho pessoal ou referente a um determinado conteúdo como uma condição para a aprendizagem do aluno.
9. **expressão:** termos ou expressões que façam referência à habilidade do aluno em relatar, expor um conteúdo ou raciocínio.

10. **teoria & prática:** termos ou expressões que façam uma referência genérica à prática como condição para a aprendizagem do aluno ou à aplicação concreta de conhecimentos.
11. **condições ambientais:** apresenta termos ou expressões que façam referência genérica ou específica a aspectos físicos da instituição tais como local, condições profissionais ou pessoas, equipamentos, entre outros, para que a aprendizagem se efetue.
12. **vínculo professor/ aluno:** apresenta termos ou expressões que façam referência a uma relação positiva entre os dois sujeitos do processo ensino-aprendizagem.

Após a montagem das *subcategorias*, e um reagrupamento das mesmas, foram criadas as *categorias específicas*, com seus respectivos conjunto de expressões e/ou atitudes que a compuseram e foram identificadas nas mensagens:

1. **ação individual:** é composta pelas subcategorias que façam referência a intervenções do sujeito no meio, tendo como palco o desenrolar do processo de aprendizagem ou como decorrência deste, podendo iniciar também, intervenções/transformações em seu próprio aparelho psíquico e/ou sua conduta no ambiente.
2. **ação coletiva:** é composta pelas subcategorias que façam referência a intervenções do sujeito no meio, tendo como palco o desenrolar de processo de aprendizagem ou como decorrência deste, podendo iniciar também, intervenções/transformações em seu próprio aparelho psíquico e/ou sua conduta no ambiente em colaboração entre os pares.
3. **condições ambientais:** é composta pelas subcategorias que façam referência ao meio físico da instituição escolar ou meio virtual, que funcione como palco do processo de ensino-aprendizagem.

Na etapa de **Tratamento dos resultados e interpretação** após o recorte, os dados foram classificados em três temas principais, que resultaram do agrupamento progressivo dos

elementos. Destaca-se que os títulos das categorias temáticas foram definidos durante a realização das etapas de pré-análise e de exploração do material.

Desta forma surgiram as *categorias gerais*, compostas por expressões e/ou atitudes, como segue abaixo:

1. **participação individual** – é composta pelas subcategorias e categorias específicas que focalizem exclusivamente a figura do aluno no processo de ensino-aprendizagem.
2. **cooperação** – é composta pelas subcategorias e categorias específicas que enfatizem a interação professor-aluno, aluno-aluno, como fator primordial no processo de ensino-aprendizagem.
3. **ambiente** – é composta de subcategorias e categorias específicas que enfatizem o meio físico bem como o virtual, que funcione como palco do processo de ensino-aprendizagem bem como os fatores que nele interferem.

Como mencionado, grande parte dos procedimentos de análise organizam-se ao redor de um processo de categorização. Tal categorização, todavia, pode ser efetuada em um contexto temático, aplicável a discursos diretos e simples. Dessa forma, visando analisar o impacto de um ambiente virtual interativo junto aos alunos, à qualidade das suas mensagens em relação ao conteúdo trabalhado, definiram-se três categorias de análise (unidades de contexto), centradas em três temas, a saber: Categoria (1): categoria participação individual; Categoria (2): categoria cooperação; Categoria (3): ambiente.

No caso dos alunos, a intenção de aprender um determinado conteúdo nesta pesquisa, deve-se estar relacionado, em parte, com as condições de conhecimentos prévios de informática e, em parte, à motivação na área de Ensino Religioso, uma vez que assistiam mensalmente a uma capacitação presencial, ou seja, o conteúdo abrangido neste ambiente virtual interativo. Neste sentido, supõe-se que as intenções de discutir um determinado conteúdo, elaborar idéias, comunicar seus pensamentos, pensar em um determinado conteúdo, reformular idéias acerca de um determinado conteúdo, e por conseqüência aprender conceitos relacionados a este fenômeno, resultam em parte para um professor-aluno, das condições básicas a cerca dos recursos informáticos e de acesso à *Internet*.

Assim, visando analisar se a estrutura do ambiente digital interativo e se os materiais disponibilizados proporcionaram condições para que os alunos interagissem uns com os outros a partir deste ambiente, desenvolvessem trabalhos colaborativos e cooperativos, e como consequência, aprendessem conceitos estudados em tal ambiente, elaborou-se a categoria de análise: cooperação.

Convém ressaltar que o termo aqui denominado ‘cooperação’ tem sua definição corroborada por Piaget (1982), citado por Xypas¹¹ (1997), que denomina ‘cooperação’ como qualquer relação social em que não intervenha nenhum elemento de autoridade ou de prestígio. Não se trata de uma simples troca entre indivíduos, mas de um método que permite ao sujeito construir operações intelectuais conjuntamente com outra pessoa, num tipo particular de interação social, visando à procura daquilo que é equitativo (sentido moral), ou verdadeiro (no sentido do saber). Tratando-se de um termo técnico e a fim de o distinguir do sentido corrente, teria sido preferível escrever co-operação (com hífen), mas esta grafia não é do autor, diz Xypas (1997).

Esta cooperação está inserida num contexto de educação, na direção de “educar a pessoa na sua totalidade, a educação da inteligência, sendo a educação moral e a educação para a cidadania indissociável; trata-se, em seguida, de educar os povos a compreenderem-se, a viverem juntos em harmonia, a resolverem as suas diferenças, não pelo antagonismo e pela rivalidade, mas pela cooperação”, como é citado por Piaget (1997, p.13).

O conceito de cooperação traz ainda mais sentido e significado como categoria neste trabalho, considerando que Piaget (1997, p. 27), nos anos de sua formação encontra-se a origem de seus principais conceitos relativos à educação:

respeito unilateral e respeito mútuo, heteronomia e autonomia de julgamento, interação do sujeito e do objeto, mas também a importância capital da cooperação entre pessoas que se consideram iguais, e o papel insubstituível do professor que acompanha, guia e critica a investigação pessoal do aluno, mas sem “impor” a verdade.

¹¹ A obra de Constantin Xypas, Piaget e a Educação, traz na íntegra os manifestos de Jean Piaget, datados do período de 1929 a 1936, tais textos foram republicados e organizados por Xypas, apresentando a vertente humanista e de educador, reconstituindo de forma temática, a bibliografia completa nesta área.

Dando o tom especial à cooperação considerando que se trata, o Ensino Religioso, até então insuficientemente explorados, e que Piaget, na sua definição de educação enquanto ser a origem da moral e da religião distingue duas espécies de educação que produzem dois tipos de moral e duas variedades de fé: o “constrangimento educativo” está na origem da “moral heterônoma do dever” e da fé num Deus transcendente; a relação de “cooperação” entre pares “permite aceder a uma” moral autônoma “do bem (uma ética pessoal, diríamos nós, hoje), e a fé num Deus imanente à razão”.

(3) A compreensão que no caso da EaD o desenho do ambiente virtual, este aspecto da concepção de ambiente virtual aqui adotado, pelos motivos na sequência explicitados, fundamentou a elaboração da categoria de análise: ambiente.

A consideração pela categoria “ambiente” vem corroborar Gomez (2004, p.123), que cita que: “Uma proposta de educação no mundo digital ou mesmo de educação à distância para a formação de educadores perpassa a tecnologia, mas não a desconhece; reflete sobre ela, discute-a e a utiliza, pois é parte constitutiva do processo social do conhecimento” E é nesta direção que um projeto de EaD para a *web*, ao ser desenvolvido, deva considerar basicamente três eixos: o sujeito, a mediação pedagógica e o desenho participativo. Pois, concordando com Gomez (2004, p.153), numa dimensão antropológica, o homem “em relação a si mesmo e aos outros, mediados pelo mundo, gera um processo cultural do qual os dispositivos da *Internet* fazem parte”.

Diante deste contexto, considera-se nesta categoria, que o desenho educativo do ambiente virtual interativo, por ter seu foco na educação, muito pode contribuir para um projeto crítico, dialógico e aberto, preocupando com a doação de sentido à prática individual e coletiva do sujeito.

Cabe à coordenação dos trabalhos que envolvem um projeto de ambiente virtual para web que seja um educador, considerando que não se trata de ações puramente técnicas ou tecnológicas ou mesmo de uma adição de recursos de multimídia e áudios-visuais, ao realizar a montagem de um curso para web e sim, concordando com Gomez (2004, p.128):

O designer educacional, na sua qualidade de educador, terá a responsabilidade de coordenar as atividades de montagem do curso de educação na *Internet*, conjugando conhecimentos de pedagogia, informática, psicologia, sociologia, comunicação e marketing, entre outros. Além de identificar as necessidades e os problemas, ele desenha o mapa, escreve o roteiro com critérios didáticos que superam a segmentação, o verbalismo, o dogmatismo e o conhecimento do senso comum. Para isso, deverá primeiro estudar a realidade com que pretende trabalhar.

Assim, visando analisar se a mediação das atividades pelo professor proporcionou condições para que os professores e alunos participassem de um ambiente de aprendizagem e por consequência aprendessem conceitos estudados em tal ambiente, elaborou-se a categoria de análise: ambiente; categoria esta que posteriormente será apresentada.

Na seqüência, serão apresentadas as três categorias de análise elaboradas.

- **Categoria (I):** categoria participação individual.

O objetivo da categoria (I), é analisar a ação dos alunos individualmente no ambiente virtual de aprendizagem, proporcionando condições para que estes alunos apreendam os conceitos que estão sendo estudados.

Esta categoria é fundamentada em elementos denominados: elementos de participação individual (unidades de codificação), composta pelas subcategorias e categorias específicas que focalizem exclusivamente a figura do aluno no processo de ensino-aprendizagem. As categorias específicas que compõem a categoria geral foram aqui denominadas de “atitude e comportamento individual”.

Esta categoria específica é composta pelas subcategorias que fazem referência a intervenções do sujeito no meio, tendo como palco o desenrolar do processo de aprendizagem ou como decorrência deste, podendo iniciar também, intervenções/transformações em seu próprio aparelho psíquico e/ou na sua conduta no ambiente. Tais elementos, representados por um conjunto de 10 (dez) afirmações, encontram-se descritos abaixo sob a categoria específica atitude e comportamento individual, quais sejam: Ação, Motivação, Expressão, Capacidade Crítica, Investigação, Vínculo professor-aluno, Compreensão do conhecimento, Articula teoria/prática, Condições ambientais e Interesse.

I. Elementos de participação individual

I.I: Sugeriu idéias de ação quanto ao tema Ensino Religioso ou refletiu sobre o conteúdo sugerido

Esta afirmação refere-se à descrição da ação de um aluno sugerir a idéia de ação pedagógica com o tema Ensino Religioso em sala de aula e nas escolas. Sugere uma situação ativa do sujeito em proposição, como individual.

- *“Interesse em verificar a existência de algum software de Ensino Religioso para trabalhar com alunos e como adquiri-lo”.M3*

I.II: Indagou sobre procedimentos administrativos ou pedagógicos quanto ao tema abordado

Esta afirmação refere-se à descrição de indagações apresentadas por um aluno acerca de um procedimento administrativo ou pedagógico, como o desse tema ter a capacitação, o porque disso e se não é uma ação política somente, por exemplo.

- *“Critica a linguagem acadêmica do material escrito da Unicamp e que as capacitações descentralizadas e a comunidade virtual diminuem esta defasagem”. S1/M1*
- *“Pergunta como o professor deve proceder frente ao aluno ateu”S4/M7*
- *“ Pergunta porque o ensino religioso não é ministrado apenas no último ano do Ensino Fundamental e não em outras séries também”S5/M8*
- *“Pergunta como o professor deve proceder frente ao aluno ateu”S4/M7*

I.III: Interessou-se em realizar pesquisas em livros, em sites, vídeos

Esta afirmação refere-se à descrição de expressões de interesse em ter mais informações sobre o assunto Ensino Religioso e a solicitação de indicação de sites, vídeos e livros.

- *“Solicitação de sites sobre Ensino Religioso”. M5*
- *” Pergunta sobre os textos disponíveis para serem trabalhados em sala de aula”S6/M11*
- *“Pergunta o que é atualmente a bibliografia mais completa sobre o assunto”S27/M46*

I.IV: Propôs ações entre professores e alunos para serem realizadas

Esta afirmação refere-se a propostas de realização de ações entre professores e alunos para melhor ser apresentado e desenvolvido o conteúdo do Ensino Religioso em sala de aula e na

escola como um todo, como a visita a um determinado local, como uma Meca, ou mesmo para promover convites a diferentes segmentos religiosos para realizarem uma apresentação em suas escolas aos alunos, professores e pais.

- *“Dizendo que estava havendo questionamento quanto à Guerra do Iraque e que ela estava indicando o livro “Em nome de Deus”. Ela também sugeriu um comparativo entre intolerância do Século XVI e o que estava acontecendo naquele momento. Ela citou também que o tema a ser apresentado aos professores no dia seguinte seria sobre tolerância, a começar em sala”S11/M21*

I.V: Solicitaram informações gerais sobre o programa de capacitação exposto

Esta afirmação refere-se a mensagens que solicitam informações sobre as capacitações centralizadas, local, horário, disponibilização e envio de brochuras, fitas de vídeo, conforme comprometimento da Secretaria de Educação, dentre outros.

- *“Pergunta se no momento de entrega de material pela UNICAMP, se o mesmo não poderia ser completo, pois eles tinham recebido 3 volumes e somente a fita do volume 2 para distribuir aos professores”. ”M38/*
- *Assunto: sugestão dos professores na orientação técnica*
Pergunta: por que as aulas de ensino de religiões são somente para as oitavas séries. Por que não começar com as quintas séries? Pois são mais receptivos do que os alunos das oitavas.M17/S12

I.VI: Descontentou-se com o programa

Esta afirmação refere-se a mensagens nas quais o aluno demonstra, por exemplo, que após ler o material e ter participado da capacitação centralizada para eles, não retirou suas dúvidas e fez seus questionamentos sobre o conteúdo proposto.

- *Assunto: Ensino Religioso*
“Pergunta: é impossível ensinar religioso de modo imparcial?”.
2.é possível ensinar a ensinar religião(religiosidade)?
3.quem deve ou pode ensinar religião?
4.quem deve e como aprender religião?
5.como definir os conteúdos de Ensino Religioso?
6.como respeitar a multiplicidade religiosa?
7.como respeitar a multiplicidade das tradições religiosas?
8.como aproximar a educação escolar da educação familiar?
9.como identificar o que é comum às várias tradições religiosas?
10.qual a linguagem possível (recomendável) para participar junto com as crianças em busca da transcendência?
12.como assegurar a educação continuada dos professores de Ensino Religioso?
13.como trabalhar com temas de natureza polêmica? M15.

I.VII: Sugeriu ações e projetos para serem realizados em sala de aula

Esta afirmação refere-se a propostas de articulação entre a teoria proposta e a prática na qual eles trabalham no dia-a-dia na escola.

- *Professora que se apresenta como sendo a primeira vez que leciona esta disciplina e que está perguntando se num primeiro momento ela verifica os conceitos que os alunos têm e depois introduz as questões de ética e valores e que estava sentindo dificuldades em elaborar o plano de aula, por causa dos conteúdos específicos. M30.*

I.VIII: Solicitou retorno de suas indagações aos professores da UNICAMP e aos monitores previstos no ambiente virtual de aprendizagem

Esta afirmação refere-se às mensagens nas quais são solicitadas respostas às questões enviadas anteriormente à equipe de professores da UNICAMP e aos monitores quanto às várias áreas, como Pedagogia, Administração e Física.

- *Professor bravo, solicitando retorno e fazendo objeção à menção dele como animado e colaborador, e sim, segundo ele como um dos professores angustiados por respostas M44*

I.IX: Participou pela primeira vez na esfera virtual

Esta afirmação refere-se às mensagens enviadas pelos alunos, aos quais está sendo possibilitada a oportunidade de uma inclusão digital, pelo ambiente virtual interativo proposto neste trabalho.

- *Estou solicitando informações de como posso retirar da Internet o site da comunidade virtual do ensino religioso para colocar em um cd e apresentá-lo aos professores em reuniões, pois, nem sempre tenho disponível uma linha telefônica para fazer conexão direta. Só que quero lembrar que já tentei copiá-lo por duas vezes, sem sucesso. Pois o site da comunidade virtual é na realidade um link dentro do site da CENP. Obrigado. José Souza. ATP de História da D.E. de Taubaté.*

I.X: Expressou interesse em participar do ambiente virtual

Esta afirmação refere-se às mensagens dos alunos que emitem interesse em participar do ambiente virtual de forma ativa e colaborativa.

- *Pergunta: estamos participando de orientação técnica sobre ensino religioso, na dir de mirante de Paranapanema, onde nos foi possível participarmos da navegação virtual. esta de parabéns o(s) idealizadores dessa fantástica utilização dos meios de comunicação para o aprimoramento do professor. Não so o do er mas de todas as disciplinas. Parabéns, mais uma vez, em meu nome e de todos os professores da dirmirante de Paranapanema em especial de nosso atp João das Neves.*

I.XI: Sujeito entrou no ambiente, porém não escreveu mensagem

Esta afirmação refere-se às mensagens que demonstram, apenas, que um determinado emissor de mensagens enviou para a lista de discussão, ou entrou no fórum de discussão e não escreveu mensagem alguma.

I.XII: Sujeito se apresenta, saudando o grupo

Esta afirmação refere-se às mensagens que os alunos enviam. Inicialmente, eles se apresentam e saúdam o grupo.

- *Olá a todos! Gostaria de saber quando haverá uma sessão de Chat. Abraços, Jony.*

I.XIII: Sujeitos solicitam dicas

Esta afirmação refere-se às mensagens nas quais os alunos solicitam dicas sobre a sua área de atuação junto à sua classe que ministra aulas nas escolas, além de citarem situações específicas de problemas ligados às questões de ordem moral, como o procedimento que o professor deve ter em sala de aula, quanto à sua própria religião: ele deve ser neutro ou falar qual é o seu credo -, dentre outras questões.

- *Pergunta o que é atualmente a bibliografia mais completa sobre o assuntoM46*

I.XIV: Sujeito apresenta espírito de grupo, manifestando saudações e dialetos usuais na comunicação verbal e virtual

Esta afirmação refere-se às mensagens nas quais o sujeito apresenta uma expressão de vocabulário cotidiano a um grupo ao qual pertence.

- *Nós gostamos de ter feito essa pesquisa, que até então nós não conhecíamos e gostaria de estar recebendo sugestões para a prática do ensino religioso. Obrigada. Lincon,*

I.XV: Sujeitos sugerem ações pedagógicas

Esta afirmação refere-se às mensagens de sujeitos que estão emitindo sugestões didático-pedagógicas ao grupo, segundo seus referencias de vida e de profissão

- *Professora que se apresenta dizendo ser a primeira vez que leciona esta disciplina e está perguntando se, num primeiro momento, ela verifica os conceitos que os alunos tem e depois introduz as questões de ética e valores e que estava sentindo dificuldades em elaborar o plano de aula, por causa dos conteúdos.*

I.XVII: Sujeito parabeniza a equipe pelo ambiente virtual

Refere-se às mensagens dos alunos que emitem notas de congratulações à equipe responsável pelo ambiente e apontam as possibilidades oportunas de ações que são possíveis no programa de Ensino Religioso.

- *Muito mais parabéns a essa equipe maravilhosa da comunidade virtual do ensino religioso, pois a resposta veio na bucha. Somente mais uma pergunta: em nossa orientação do ultimo dia 24/06, pedimos que nossos professores cadastrassem-se na comunidade, por acaso você tem informação se desta de (mirante de parapanema), quantos assim fizeram?
Obrigado, Joao.*

I.XVIII: Sujeito se apresenta como profissional

Refere-se às mensagens que o sujeito faz contendo uma apresentação pessoal e profissional de sua atividade, apresentando também o seu local de trabalho e sua equipe.

- *Olá Liliane. Estou lhe escrevendo para informá-la de que à tempos venho tentando enviar e-mails e não estou conseguindo. Pois bem eu me chamo Joaquim sou ATP de História da D.E. de Itararé e fico muito contente quando repasso a minha e a do meu supervisor no que diz respeito ao sucesso de ensino religioso na minha D.E.Tenho feito orientações periódicas com acompanhamento de professores e suas atividades dentro e fora da sala de aula. Aqui me deparo com professores dedicados e com muita vontade de trabalhar na realização do projeto E.R. Gostaria da sua estimada visita em minha D.E. para que voce possa sentir o mesmo que eu e a plena realização de uma disciplina de sucesso. Grato pela sua atenção e um grande abraço. Joaquim/ Itararé/SP.*

I.XIX: Sujeito insere “assunto” em suas mensagens

Refere-se às mensagens nas quais os sujeitos começam a inserir o ‘assunto’, demonstrando estar no início de um comportamento esperado pelo ambiente em questão.

- *Remetente: José
Assunto: vol. 5
Gostaria de saber se há alguma previsão para a disposição do vol.5, tanto para nós da D.E. como para os professores. Abraços a todos. Milton – ATP*

I.XX: Sujeito insere remetente individual em suas mensagens

Refere-se às mensagens nas quais os sujeitos finalizam o seu conteúdo, inserindo seus contatos pessoais como: número de telefone, nome da diretoria de ensino, nome da escola e e-mail.

- *Remetente: Roberto Alves dos Santos
Assunto: Constantino
Pergunta: Constantino, o Grande, era pagão, como pode então dirigir o Concílio de Nicéia em 325 AC ?*

I.XXI: Sujeitos enviam conteúdos sobre o tema religião

Refere-se às mensagens dos sujeitos contendo teor sobre diferentes religiões, seja por arquivo vinculado à mensagem ou de forma que o conteúdo esteja disponibilizado na própria mensagem.

- *Liliane, Olá. Sou Carlos Souza, da Associação de Professores de Filosofia do Alto Tietê. Estamos desenvolvendo trabalhos em colaboração com as diretorias de Ensino desta região. Gostaria que voce lesse este texto e enviasse os comentários. Obrigado.*

I.XXII: Sujeitos enviam suas apreciações sobre documentos religiosos

Refere-se às mensagens nas quais os sujeitos enviam comentários sobre os documentos religiosos existentes.

- *Remetente: Roberto Alves dos Santos
Assunto: Constantino
Pergunta: Constantino, o Grande, era pagão, como pode então dirigir o Concílio de Nicéia em 325 AC ?*

I.XXIII: Sujeitos apresentam interesse em desenvolvimento profissional na área do conteúdo abordado

Refere-se às mensagens de sujeitos que demonstram interesse em aprofundar-se, profissionalmente ou academicamente, no tema Ensino Religioso, como elaborando dissertações de mestrado, escrevendo um trabalho de final de curso sobre o tema, ou mesmo seguindo alguma aptidão ecumênica.

- *Qual é atualmente a bibliografia mais completa sobre o assunto? Tenho interesse em desenvolver minha monografia neste assunto. Obrigado. Manoel*

I.XXV: Sujeitos solicitam esclarecimento da UNICAMP sobre o teor e sobre a forma do conteúdo a ser apresentado

Refere-se às mensagens dos sujeitos que solicitaram esclarecimentos sobre o teor/conteúdo do Ensino Religioso e solicitam sugestões de práticas para a sala de aula.

Gostaria de receber idéias de como aplicar conteúdos de ensino religioso de forma diversificada e interessante para o aluno. Grato. Prof. José Pires

- **Categoria (II):** categoria cooperação (falar mais sobre este item não ser muito humilde, resgatar no trabalho que voce constatou a cooperação por que o sistema desenvolveu e estimulou e desencadeou a autonomia, a coopeeracao só existe na autonomia , não seja modesta, retomar o problema e responder ao seu problema.

O objetivo da Categoria (II) é analisar a cooperação e a colaboração existentes nas relações aluno-aluno, professor-aluno, aluno-grupo e grupo-aluno, como fatores primordiais no processo de ensino-aprendizagem que é composto pelas subcategorias e categorias específicas, no ambiente virtual interativo.

Durante a veiculação das mensagens escritas na lista de discussão do ambiente virtual interativo, tais mensagens foram transcritas e impressas sem os nomes, enumeradas acerca de eventos cotidianos e de discussão de problemas; em seguida, foram postas lado a lado e lidas. Tais eventos representam as ações do cotidiano dos alunos que envolvem o conteúdo apresentado no ambiente virtual interativo estudado.

Logo depois, as mensagens que continham: relações de colaboração entre alunos, comportamentos dirigidos ao grupo enquanto comunidade de pessoas - saudações a todos, dicas dos alunos em resposta e até mesmo colaboração às questões já enviadas por um colega - ou relações de cooperação no sentido de produção coletiva (cooperação no sentido de: Piaget (1997) que definem outras grandezas – exemplo disso: relação entre alunos para solução de dúvidas e problemas surgidos na lista ou no ambiente virtual como um todo -), foram agrupadas em função de semelhanças conceituais.

O conjunto de mensagens semelhantes foi generalizado em termos de uma proposição. Uma proposição que também pode ser entendida como a síntese conceitual de várias mensagens semelhantes de um ou mais alunos, foi, para o caso de conter relações de colaboração, e cooperação, é interpretada como sendo uma hipótese utilizada na explicação de uma aprendizagem ter ocorrido ou para uma prática pedagógica. Como exemplo, ocorre na produção coletiva de material, projeto entre grupos e colaboração de alunos de vários pontos à distância para a solução de uma questão.

A partir da sistemática descrita, fundamentou-se a referida categoria de análise em elementos (unidades de codificação), que indicam atitudes de ação coletiva: compartilhar, realizar a teoria & prática e apresentar aos pares (expressão entre grupos); atitudes estas adotadas pelos alunos para a cooperação do conteúdo estudado. Estes elementos denominados: “elementos de cooperação” se encontram abaixo relacionados.

II. Elementos de cooperação

II.I: Compartilhou hipóteses ou solução de problemas apresentados

Este elemento de cooperação refere-se à atitude de um aluno em compartilhar uma determinada hipótese ou uma determinada propriedade física com outros durante a discussão de um determinado problema ou questão referente ao conteúdo. Considera-se que a hipótese, ou a propriedade física compartilhada, pode ter sido elaborada ou não pelo aluno que a expressou.

- *Assunto: blocos de conteúdos de Ensino Religioso*
Pergunta: quais as sugestões para trabalhar com os blocos de conteúdos nos ciclos de alfabetização e sistematização?

II.II: Sugeriu ações didáticas pedagógicas aos pares, já colocadas em prática, apresentando seus resultados e sugerindo que apresentem seus resultados se possível, frente à mesma prática executada em sala de aula

Este elemento de cooperação refere-se à atitude de um aluno em sugerir e defender ações didático-pedagógicas práticas, decorrentes de ação já realizada e comparada com a teoria apresentada, apresentando os resultados e realizando apreciações e considerações sobre a ação desenvolvida apresentando aos pares.

- *Resposta para Renato: Leciono e acredito que a melhor forma é começar construindo um conceito de religião (use a ap 1) e seguir com a história das religiões. para manter a cronologia parta dos mitos, das religiões politeístas da antiguidade, passe pelo oriente e chegue as monoteístas. Após o Judaísmo inserir o Cristianismo, o Islamismo, a Igreja Ortodoxa, chegando as igrejas reformadas só mais adiante. Acho que assim você pode trabalhar incentivando o conhecimento histórico de seus alunos, desenvolvendo a tolerância e reforçando a idéia de diversidade religiosa como algo histórico, socialmente determinado. Se você começar pela atualidade de uma pesquisa na sala (no período e escola) identificando as religiões praticadas e orientar o estudo no sentido de estudá-las. Desta forma estaria justificando o enfoque no cristianismo (supondo que ele apareça em maior número).Boas aulas, Clara Paes, capital.*

I.III: Produziu coletivamente projetos ou conceitos

Este elemento de cooperação refere-se à atitude de um aluno de escrever, montar um projeto ou uma atividade juntamente com seus pares via ambiente virtual sobre determinado conceito apresentado.

- *Gostaria de receber idéias de como aplicar conteúdos de Ensino Religioso de forma diversificada e interessante para o aluno. Grato*
Prof Renato.
- *Resposta para Renato:*
Leciono e acredito que a melhor forma é começar construindo um conceito de religião (use a ap 1) e seguir com a história das religiões. para manter a cronologia parta dos

mitos, das religiões politeístas da antiguidade, passe pelo oriente e chegue as monoteístas. Após o Judaísmo inserir o Cristianismo, o Islamismo, a Igreja Ortodoxa, chegando as igrejas reformadas só mais adiante. Acho que assim você pode trabalhar incentivando o conhecimento histórico de seus alunos, desenvolvendo a tolerância e reforçando a idéia de diversidade religiosa como algo histórico, socialmente determinado.

Se você começar pela atualidade de uma pesquisa na sala (no período e escola) identificando as religiões praticadas e orientar o estudo no sentido de estudá-las. Desta forma estaria justificando o enfoque no cristianismo (supondo que ele apareça em maior número).

Boas aulas, Clara Paes, capital.

- *Mensagem enviando projeto produzido coletivamente e compartilhando com todos da comunidade virtual denominado Projeto prevenção: violência ideológica de dezembro/2002*

II.IV: Reformulou hipóteses ou metodologias propostas em parcerias

Este elemento de cooperação refere-se à atitude do aluno em pesquisar, e sugerir reformulações das hipóteses apresentadas pelos professores quanto ao conteúdo e da metodologia utilizada ao ser apresentado o conteúdo e realizada as capacitações.

- *Assunto: Ensino Religioso*
Pergunta: por que Paulo de Tarso não aceitou as leis mosaicas, preciso de mais informações sobre a origem do Cristianismo.

II.V: Expressou-se com comunicatividade no ambiente virtual

Este elemento de cooperação refere-se à atitude do aluno em dialogar com três numa lista de discussão, sobre o conhecimento do ambiente e sobre o conteúdo em sua cidade.

- *Olá! Gostaria de saber se as apostilas 4 e 5 serão enviadas aos professores da rede pública. Obrigada! Moraes.*

• Categoria (III): categoria ambiente

Este elemento de condições ambientais refere-se à apresentação de um modelo de ambiente virtual interativo para um determinado conteúdo, como apoio à situação presencial, ora denominada Comunidade Virtual do Ensino Religioso, desenvolvida por uma equipe multidisciplinar sob a coordenação de um educador, aqui também denominado designer educacional (GOMES, 2004). Consideraram-se as opiniões, as sugestões e a análise realizada como um diagnóstico inicial junto aos alunos, bem como os princípios de interatividade objetivados com este ambiente e as condições básicas para possibilitar a troca de informações de forma amigável, simples e de fácil manuseio, também existente na versão em CD - para os encontros presenciais, caso houvesse necessidade.

Esta categoria ‘Ambiente’ é composta pelas subcategorias e categorias específicas que privilegiam os elementos do contexto físico-virtual de aprendizagem, palco da relação ensino-aprendizagem, ora realizada.

III. Elementos de ambiente

III.I: Por meio de expressões de impossibilidades técnicas ou instrucionais

Este elemento de ambiente foi apresentado pelas mensagens dos sujeitos que apresentaram dificuldades ao manusear o microcomputador, seu uso na escola, impedindo e dificultando a sua participação neste ambiente virtual.

- *Ola Liliane,
Estou lhe escrevendo para informá-la de que a tempos venho tentando enviar vários e-mails e não estou conseguindo.*

III.II: Por meio de expressões de impossibilidades de ordem pessoal e profissional

Este elemento de ambiente foi apresentado pelas mensagens dos sujeitos que apresentaram algumas dificuldades pessoais como: falta de condições financeiras, tempo para a participação no ambiente virtual, dentre outras.

- *Estou solicitando informações de como posso retirar da Internet o site da comunidade virtual do ensino religioso para colocar em um cd e apresentá-lo aos professores em reuniões, pois , nem sempre tenho disponível uma linha telefônica para fazer conexão direta. Só que quero lembrar que já tentei copiá-lo por duas vezes, sem sucesso. Pois o site da comunidade virtual é na realidade um link dentro do site da CENP. Obrigado. José Souza. ATP de História da D.E. de Taubaté.*

III.III: Por meio de expressões de parabenização e de oportunidade de acesso a um ambiente virtual

Este elemento de ambiente foi apresentado pelas mensagens nas quais os sujeitos apresentaram sua manifestação de apoio e de continuidade deste formato virtual no apoio e no assessoramento do conteúdo apresentado presencialmente pelos professores da UNICAMP, e pela colaboração que o ambiente tem proporcionado às ações presenciais de “multiplicação” do conteúdo seja na abordagem, nos esclarecimentos sobre os conceitos e na troca de informações com os colegas sobre as atividades.

- *Gostaria que me comunicasse, sobre o último comunicado a respeito de orientação sobre a implantação do ensino religioso em nosso estado. E o índice de participação dos alunos nesta nova disciplina.
O Ensino Religioso é um dos acontecimentos mais maravilhosos que surgiu na educação nesse novo milênio. Eu estou tentando ajudá-los, tenho um trabalho voluntário para apoiar essa implantação, do qual sou coordenadora, com visitas as escolas e diretorias quando solicitadas e também pelo site <http://www.leonormaria.hpg.com.br>
Um abraço, Laura*

4.1.2 Análise dos Resultados

Apresentou-se neste trabalho a análise das mensagens provenientes do ambiente virtual de aprendizagem interativa (ver anexos-QUADRO 2), disponibilizado aos supervisores de ensino e assistente-técnico pedagógica da CENP. O conteúdo deste ambiente virtual abordou o Ensino Religioso, um tema polêmico que gera várias discussões entre profissionais da educação e professores, sobre a necessidade de sua existência ou não nas escolas.

Dessa maneira, não podemos deixar de ressaltar a dimensão do tema tratado, considerando também que o ambiente virtual surge como uma possível ferramenta a colaborar com a comunicação, facilitando a troca de informações entre os participantes, com a possibilidade e interesse de uma promoção de trabalhos colaborativos e cooperativos, lembrando também que estavam envolvidos representantes de todo o Estado e que seriam os “replicadores” junto ao seu corpo docente de seu município.

Antes, porém, da apresentação dos resultados obtidos e das discussões a respeito destes, procurou-se estabelecer uma relação entre as mudanças provocadas pelas tecnologias da comunicação e da informação e os pilares que alicerçam o conhecimento (aprendizagem, relação professores-aluno, condições ambientais).

Sustentando-se, como pode ser observado no Capítulo 1, que embora haja reconhecidamente avanços na área das tecnologias da comunicação e da informação e aumento de expectativas para uma educação à distância com suporte em ambientes digitais de aprendizagem acessados via *Internet*, não é garantido e nem tão suficientes, para uma inovação - quanto à definição do conceito de educação -, que a EaD seja atenuante para o atendimento de alunos situados geograficamente mais distantes ou mesmo que ela seja uma mera transposição do presencial para as mídias da atualidade.

¹² O produtor de texto “Word” faz parte do Pacote Office, licenciado e patenteado pela Microsoft.

¹³ A definição “manipulação objectiva” foi citada por Bardin, que fez referência a ela como “aparecia numa definição do Handbook of Social Psychology” de Lindzey (primeira edição).

¹⁴ Os temas de conteúdos produzidos e apresentados são de autoria dos professores do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, sob a coordenação do Prof. Dr. Paulo Micelli (2003).

Faz-se necessário planejar uma nova maneira em que o ensino-aprendizagem se apresente de uma forma interligada, apropriada, em que seja possibilitada a interiorização dos conceitos pelos alunos, assim como a socialização e a mediação pelos professores Almeida (2005), Ausubel (1998), Pozo (2000), Peraya (2002) e Balloni (2002).

Do ponto de vista da metodologia, a abordagem quase-experimental (SELLTIZ et al. 1987), atendeu às necessidades da pesquisa aqui apresentada, quanto a sua efetiva realização, à medida que a mesma tratou-se de uma pesquisa qualitativa (LUDKE; ANDRÉ 1986, MORALES; MORENO, 1993) orientada por um caráter quase experimental, a considerar pela análise das contribuições e dos efeitos de aprendizagem produzidos, devido à possibilidade de participarem de um ambiente virtual interativo de aprendizagem para um grupo de professores, formados por supervisores de ensino e por assistentes técnicos pedagógicos da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, não distribuídos aleatoriamente pelas diferentes condições (SELLTIZ et al. 1987).

Considerando que as informações acerca do fenômeno educativo observado surgiram em um dinâmico contexto de relações e de interatividade, a obtenção das mensagens travadas entre os membros que participaram do ambiente virtual interativo de aprendizagem demonstrou o caráter descritivo dos dados coletados. Tal procedimento mostrou muita utilidade para a sua análise, que possui um aspecto nitidamente qualitativo, centrada na qualidade do conteúdo das mensagens e dos aspectos interativos que os alunos apresentaram e foram submetidos (BOGDAN; BIKLEN 1994), e que fundamentou em três referenciais: participação individual, cooperação e ambiente.

Os referenciais considerados, em articulação com os critérios estabelecidos por Bardin (1977), as discussões sobre o papel das tecnologias da informação e comunicação no cenário educativo e os resultados da participação dos professores no ambiente virtual interativo de aprendizagem, influenciaram a elaboração de três categorias para a análise das mensagens enviadas pelos professores. A categoria participação individual visou analisar e identificar um conjunto de dez afirmações no conteúdo das mensagens: Ação, Motivação, Expressão, Capacidade Crítica, Investigação, Vínculo professor-aluno, Compreensão do Conhecimento, Articula teoria/prática, Condições ambientais e Interesse.

A categoria cooperação envolve basicamente as ações coletivas e analisou a cooperação, colaboração aluno-aluno, professor-aluno, aluno-grupo e grupo-aluno, como fator primordial no processo de ensino-aprendizagem. A categoria ambiente refere-se à análise de um modelo de ambiente virtual interativo para o conteúdo de Ensino Religioso e sua correlação com o ensino-aprendizagem e relação aluno-professor e vice-versa.

Considerando o fato de que o modelo de ambiente virtual interativo de aprendizagem objetivou conter em seu desenho e em sua concepção, um projeto educativo de forma a oportunizar condições de troca de informações de forma organizada, no formato amigável e de fácil visualização, pesquisa e comunicação, assim como favorecendo a comunicação entre os membros e a interatividade entre os membros.

Neste ambiente os alunos tiveram a oportunidade de participar de vários recursos digitais, como o recurso *on-line*, ou seja, a sala de bate papo, que se trata de uma comunicação em tempo real, assim como os ambientes que contemplem a comunicação fora do tempo real, a qual é encaminhada via *e-mail* as mensagens de um fórum de perguntas e respostas, ou mesmo a uma biblioteca virtual, cujos materiais a serem impressos e os audíveis estão disponibilizados para pesquisa.

Considerando o fato de que o ambiente virtual de interatividade foi produzido como um suporte às atividades presenciais, realizadas de forma centralizada e descentralizada, teve em seu desenho, a intenção de propiciar condições favoráveis tanto para a realização de participação individual como a de grupo, e em seus vários recursos possíveis, quais sejam: sala de *Chat*, fórum de discussão, biblioteca virtual, perguntas e respostas e pesquisa de material, considerando as necessidades e o contexto no qual o mesmo estava sendo inserido, corroborando com Gómez (2004, p.15)

a metodologia teórica-prática para esses estudos buscava discutir o caráter das instituições que encorajam projetos de educação à distância, sem ou com pouco diálogo multidisciplinar, visando a um melhor desempenho na construção de experiências significativas em rede. A dificuldade fundamental se resumia em identificar as necessidades e as condições para que uma educação aberta, em modalidade de trabalho cooperativo, acontecesse.”

Convém ressaltar, que não basta desejar ter uma ação pedagógica na elaboração de um ambiente virtual interativo, pois se faz condição importante e necessária, haver um gestor educacional, liderando uma equipe multidisciplinar, concordando com Gomez (2004, p.141):

para atender a essas limitações e superá-las, procurar-se-á melhorar a comunicação entre a equipe de produção e os participantes do curso e trabalhar com os dispositivos de colaboração como, por exemplo: glossário, bloco de anotações, *Chat*, *links* de hipertexto, revelando, assim, elementos que diferenciam essa proposta pedagógica de outras.

Em prosseguimento à análise dos resultados, é observado que os participantes do ambiente virtual interativo realizavam sua participação pela sua própria motivação, considerando que não havia obrigação administrativa quanto à sua frequência no ambiente e somente um convite, apresentando uma proposta de colaborar com o entendimento dos conteúdos apresentados nas capacitações presenciais sendo uma possibilidade de interação entre os participantes assim como de colaboração uns com os outros, quanto a projetos pedagógicos, ações didáticas em sala de aula bem como para a disseminação de pesquisas em diversos materiais pelos próprios pares e disseminação a todos do grupo participante.

Nesta direção, foram detectadas formas de ação, expressas pelos participantes, consideradas nesta análise como participações individuais. Convém ressaltar que o objetivo desta categoria foi o de analisar se houve e qual foi a ação dos alunos individualmente no ambiente virtual de aprendizagem na comunidade virtual desenvolvida neste trabalho, proporcionando a aprendizagem dos conceitos que foram estudados.

Esta categoria, como já citado, foi composta por subcategorias e categoria específica, denominada aqui como “atitude e comportamento individual”. Neste contexto, foram consideradas como “atitude e comportamento”, primeiramente as próprias ações, assim como a motivação, a expressão, a capacidade crítica, a investigação, o vínculo professor-aluno, a compreensão do conhecimento, a articulação entre teoria/prática, as condições ambientais e por fim o interesse dos participantes. Para ilustrar esta categoria, alguns exemplos foram selecionados¹⁵:

¹⁵ Os nomes citados nas mensagens são personagens fictícios salvaguardar ética no trabalho desenvolvido.

- *“Critica a linguagem acadêmica do material escrito da Unicamp e que as capacitações descentralizadas e a comunidade virtual diminuem esta defasagem”. S1/M1 -*
- *“Interesse em verificar a existência de algum software de Ensino Religioso para trabalhar com alunos e como adquiri-lo”.M3*
- *“Solicitação de sites sobre Ensino Religioso”. M5*
- *“Pergunta se devem ser questionadas atitudes de certas religiões caso o aluno venha a levantar hipóteses, dentro da classe.”M6*
- *“Pergunta porque o Ensino Religioso não é ministrado apenas no último ano do Ensino Fundamental e não em outras séries também”. M8*
- *“Pergunta quais os textos disponíveis para serem trabalhados em sala de aula”. M11*
- *Assunto: Ensino Religioso*
“Pergunta: é impossível ensinar religioso de modo imparcial?”.
2.é possível ensinar a ensinar religião(religiosidade)?
3.quem deve ou pode ensinar religião?
4.quem deve e como aprender religião?
5.como definir os conteúdos de Ensino Religioso?
6.como respeitar a multiplicidade religiosa?
7.como respeitar a multiplicidade das tradições religiosas?
8.como aproximar a educação escolar da educação familiar?
9.como identificar o que é comum às várias tradições religiosas?
10.qual a linguagem possível (recomendável) para participar junto com as crianças em busca da transcendência?
12.como assegurar a educação continuada dos professores de Ensino Religioso?
13.como trabalhar com temas de natureza polêmica? M15.
- *“Dizendo que quanto ao conteúdo e suporte técnico o Ensino Religioso está bem preparado, e a preocupação das diretorias é a sustentação legal desta disciplina e que seria interessante que fosse apresentado a eles a legislação com melhor clareza.M21”.*
- *“Dizendo que estava havendo questionamento quanto à Guerra do Iraque e que ela estava indicando o livro ‘Em nome de Deus”, também ela sugeriu um comparativo entre intolerância do Século XVI e o que estava acontecendo naquele momento. Ela também citou que o tema a ser apresentado aos professores no dia seguinte seria sobre tolerância a começar em sala de aula.M22*
- *“Pergunta sobre quais os textos disponíveis para serem trabalhados em sala de aulaM25”.*
- *Professora que se apresenta como sendo a primeira vez que leciona esta disciplina e que está perguntando se num primeiro momento ela verifica os conceitos que os alunos têm e depois introduz as questões de ética e valores e que estava sentindo dificuldades em elaborar o plano de aula,por causa dos conteúdos específicos. M30.*
- *Professor bravo, solicitando retorno e fazendo objeção à menção dele como animado e colaborador, e sim, segundo ele como um dos professores angustiados por respostas M44*
 - *Pergunta o que é atualmente a bibliografia mais completa sobre o assuntoM46*
 - *Pergunta porque essa matéria surgiu agora e não antes, se é porque o governo está tentando mudar as cabeças dos jovens através da religiosidade, ou do governo economizar, reter gastos com problemas de jovens infratores, essa seria uma saída.M49*

- *Pergunta sobre a origem da rivalidade entre árabes e israelenses*M52
- *Boas vindas a Maria Bueno e solicitação que relate a reação dos professores, e tudo mais*M13
- *Assunto: conceitos*
- *Questão sobre o interesse de receber informações sobre o budismo, e se a mesma é a religião oficial do Japão* M40
- *Pergunta se a se poderia estar contratando pessoas especializadas nas religiões para estar visitando as escolas que ministram Ensino Religioso* M51
- *Pergunta: a disciplina tem conceitos bimestrais com registros em boletins?*M18
- *Projeto prevenção: violência ideológica de dezembro/2002* M20 com arquivo
- *Dizendo que estava havendo questionamento quanto à Guerra do Iraque e que ela estava indicando o livro ‘Em nome de Deus’, ela também sugeriu um comparativo entre intolerância do Século XVI e o que estava acontecendo naquele momento. Também ela citou que o tema a ser apresentado aos professores no dia seguinte seria sobre tolerância a começar em sala de aula.*M22
- *Professor faz correções segundo biografia de Pennsylvania sobre datas contidas no material produzido pela unicamp.*M45

Como podemos observar acima, trata-se de uma grande gama de tipos de ações que marcaram a categoria participação individual, demonstrando, uma porcentagem de 89.5% do total das mensagens analisadas neste trabalho (ver anexos – QUADRO 1). Um outro item observado da porcentagem acima citada diz respeito ao interesse, os questionamentos, as dúvidas quanto ao conteúdo apresentado nos encontros presenciais. Esta realidade confirma a possibilidade de contribuição do ambiente como suporte para ações presenciais, uma vez que pelas mensagens analisadas, foi demonstrado uma condição favorável dos alunos a participarem sobre o conteúdo nos diversos aspectos – administrativo, pedagógico e de crescimento profissional pelos participantes.

A outra categoria identificada, na matriz de contingências (ver anexos – QUADRO 1) que obteve a porcentagem de 3, 08% , disse respeito ao ambiente, tanto físico no que diz respeito às condições ambientais do participante como de suas dificuldades técnicas ao manusear o computador. A questão do tempo também foi citada pelos participantes como uma das dificuldades para sua participação de forma colaborativa e interativa.

Observa-se assim que o ambiente pode se constituir um palco de aprendizagem, trocas de informações, interatividade, assim como gerar possibilidade de interação entre os participantes de

informações, de socialização de conhecimentos, e de ações pedagógicas como ilustramos abaixo com as mensagens:

- *Solicitação de informações para cópia do site para CD para mostrar e apresentar aos professores em reuniões M35*
- *Interesse em verificar a existência de algum software de Ensino Religioso para trabalhar com alunos e como adquiri-lo*
- *Assunto: orientação de Ensino Religioso*
- *Pergunta: estamos participando de orientação técnica sobre Ensino Religioso, na dir de mirante de Paranapanema, onde nos foi possível participarmos da navegação virtual.esta de parabéns o(s) idealizadores dessa fantástica utilização dos meios de comunicação para o aprimoramento do professor. Não so o do er mas de todas as disciplinas.*
- *Parabéns, mais uma vez, em meu nome e de todos os professores da dirmirante de Paranapanema em especial de nosso atp Marco Antonio da Silva/M75*
- *Liliane,*
- *No último dia 24/06, estivemos (eu e a supervisora leoni), realizando mais uma orientação de ensino religioso para professores de nossa diretoria e da rede municipal, num total de 35.no período da tarde visitamos comunidade virtual, sendo que os professores ficaram impressionados com mais esse suporte pedagógico. Alguns ate se manifestaram através de email. Parabéns pelo trabalho de você, e tenham certeza, ele será de muita valia para todos nos . abraços a todos*
- *Marco – atpM83*

- *Oi, gostaria de saber se outras apostilas sobre ensino religioso , serão colocadas no site? Seria ótimo se fossem colocadas, pois seria uma forma muito útil de alargar nosso conhecimento sobre o tema. Obrigada. Joana.M38*

- *Como fazer para conseguir a apostila 5? As apostilas anteriores são as referentes ao seminário virtuais? Obrtgada, Joana M39*

- *Assunto: fala do prof Leandro e da prof Eliane*
- *Pergunta: onde encontrar para download a fala dos professores Leandro e Eliane?m41*

Como última categoria (ver anexos – QUADRO 1), sob a qual foi desenvolvida esta análise de conteúdo, diz respeito à categoria denominada “cooperação”, cujo embasamento foi obtido em Piaget (1977 p.88), que cita:

Do ponto de vista intelectual, essa mesma cooperação entre os indivíduos leva a uma crítica mútua e a uma objectividade progressiva. Cada sujeito pensante constitui, com efeito, um sistema próprio de referência e de interpretação e a verdade resultam de uma coordenação entre esses pontos de vista. Pensar em função dos outros é, pois, substituir o egocentrismo do ponto de vista próprio e os absolutos enganadores do constrangimento verbal por um método de verdadeiro relacionamento, assegurando não só a compreensão recíproca, mas ainda a constituição da própria razão (XYPAS, 1997, p.88).

A cooperação, citada e referenciada como categoria de análise, assim como descrita aqui nos resultados, disse respeito às ações coletivas desenvolvidas pelos participantes. Face ao objetivo desta categoria que foi o de analisar a cooperação, a colaboração de um aluno-aluno, aluno-grupo, grupo-aluno e aluno-grupo, como fator primordial no processo ensino-aprendizagem, foram detectadas aqui nas mensagens ações em forma de comportamentos dirigidos ao grupo, fosse na forma de um participante se apresentar a todos, no momento de inserir uma observação solicitando a colaboração dos demais, ou mesmo quando enviou sugestão a um determinado membro do grupo ou a todo o grupo.

Tais ações coletivas culminaram com a produção coletiva dos participantes, envolvendo diferentes diretorias de ensino, demonstrando e indicando a possibilidades reais de um ambiente virtual colaborativo, neste sentido tão discutido. A fim de ilustrar a categoria cooperação citamos as mensagens:

- *Liliane olá,*

Sou Marco Aurélio da Associação de professores de filosofia do alto do Tiete. Estamos desenvolvendo trabalhos em colaboração com as diretorias de ensino desta região. Gostaria que você lesse este texto e enviasse os comentários.

Obrigado, M53

- *Nós professores de ensino religioso gostaríamos apenas de um esclarecimento para estar atraindo nossos alunos para esta pré-aula.... Desde já agradecemos a atenção. M54*
- *Julio, você está gostando de suas aulas de ensino religioso????? M58*
- *Mensagem: Fábio, como está o numero de alunos em suas aulas de ensino religioso? M64*
- *Gostamos de ter feito esta pesquisa, que até então não conhecíamos, e gostaria de estar recebendo sugestões para a prática do Ensino Religioso M65*
- *Olá, obrigada...
Os trabalhos se desenvolvem lentamente, pois a aula de ensino religioso é assunto novo na escola, então há muita resistência...Porém, estou conseguindo que os alunos façam cartazes sobre o tema religião, está legal.
Um abraço
Valeria M72*
- *Ola Lili,
Pode me chamar de Val...*
- *Bom , trabalho em duas escolas, cada uma com uma realidade diferente.. .(ambas na der leste 1).em uma a resistência é por parte dos alunos, que vivem cabulando e não querem assistir a aula. E na outra Liliane a resistência é dos pais , professores (de outras áreas) e alunos...mas eu estou enfrentando com maturidade, pois, a cada aula eu aprendo como lidar em situações de intolerância. Obrigada pela atenção
Li... M73*

- *Assunto: orientação de Ensino Religioso*
Pergunta: estamos participando de orientação técnica sobre ensino religioso, na dir de mirante de Paranapanema, onde nos foi possível participarmos da navegação virtual. Está de parabéns o(s) idealizadores dessa fantástica utilização dos meios de comunicação para o aprimoramento do professor. Não so o do er mas de todas as disciplinas.
Parabéns, mais uma vez, em meu nome e de todos os professores da dirmirante de Paranapanema em especial de nosso atp Marco Paulo M75
- *Gostaria de receber idéias de como aplicar conteúdos de ensino religioso de forma diversificada e interessante para o aluno.grato*
Prof Joao M80
- *Ola Liliane,*
Estou lhe escrevendo para informá-la de que a tempos venho tentando enviar vários e-mails e não estou conseguindo.
Pois bem, eu me chamo Amarildo , sou atp de historia da de Itararé ,e fico muito contente de repassar a minha e a do meu supervisor no que diz respeito ao sucesso do ensino religioso na minha DE. Tenho feito orientações periódicas com acompanhamento dos professores e suas atividades dentro e fora da sala de aula. Aqui me deparo com professores dedicados e com muita vontade de trabalhar na realização do projeto er. Gostaria de sua estimada visita em minha DE para que você possa sentir o mesmo que eu e a plena realização de uma disciplina de sucesso.
Grato de sua atenção, um grande abraço, Luciano ap santos/itararé/sp M81
- *Liliane,*
No último dia 24/06, estivemos (eu e a supervisora Lara), realizando mais uma orientação de Ensino Religioso para professores de nossa diretoria e da rede municipal, num total de 35 .no período da tarde visitamos comunidade virtual, sendo que os professores ficaram impressionados com mais esse suporte pedagógico. Alguns até se manifestaram através de e-mail. Parabéns pelo trabalho de você, e tenham certeza, ele será de muita valia para todos nos. abraços a todos
Nilton – atp M83
- *Muito mais parabéns a essa equipe maravilhosa da comunidade virtual do Ensino Religioso, pois a resposta veio na bucha. Somente mais uma pergunta: em nossa orientação do ultimo dia 24/06, pedimos que nossos professores cadastram-se na comunidade, por acaso você tem informação se desta de(mirante de parapanema), quantos assim fizeram?*
Obrigado, Nilton M85
- *Encontro temático*
- *Católicos, protestantes e espíritas- 30 anos depois , o objetivo do encontro,os temas que serão abordados, expositores e apresentações a serem realizada,de batedores, realização, colaboração, apoio, coordenação, organizadores M78*
- *Resposta para Renato:*
Leciono er e acredito que a melhor forma é começar construindo um conceito de religião (use a ap 1) e seguir com a historia das religiões . para manter a cronologia parta dos mitos, das religiões politeístas da antiguidade, passe pelo oriente e chegue as monoteístas. Após o judaísmo inserir o cristianismo, o islamismo, a igreja ortodoxa, chegando as igrejas reformadas só mais adiante. Acho que assim você pode trabalhar incentivando o conhecimento histórico de seus alunos, desenvolvendo a tolerância e reforçando a idéia de diversidade religiosa como algo histórico, socialmente determinado.
- *Se você começar pela atualidade de uma pesquisa na sala (no período e escola) identificando as religiões praticadas e orientar o estudo no sentido de estudá-las desta forma estaria justificando o enfoque no cristianismo (supondo que ele apareça em maior número). M87*
- *Ola a todos ! Gostaria de saber quando haverá uma sessão de Chat, abraços , Marcelo M92*

- *Gostaria que me comunicasse, sobre o último comunicado a respeito de orientação sobre a implantação do ensino religioso em nosso estado. E o índice de participação dos alunos nesta nova disciplina. O ensino religioso é um dos acontecimentos mais maravilhosos que surgiu na educação nesse novo milênio. Eu estou tentando ajudá-los, tenho um trabalho voluntário para apoiar essa implantação, do qual sou coordenadora, com visitas as escolas e diretorias quando solicitadas e também pelo site <http://www.leonormaria.hpg.com.br>
Um abraço,
Leonor M94*

Diante destes resultados (ver anexos – QUADRO 1) deve-se colaborar cada vez mais com estudos sobre a implantação de ambientes virtuais de aprendizagem, com cuidados e discernimento quanto à sua forma de produção, enquanto uma ação pedagógica. Como se constatou, quando bem produzido, aplicado e acompanhado, um ambiente virtual pode e contribui para a comunicação e para a própria formação do pensamento e da própria razão, uma vez que a cooperação, além de criadora, é condição essencial à perfeição da razão. Citando Piaget:

Aprender-se por meio da interação com o outro [...] mas...[...] quem nos leva a ser razoáveis, quem nos obriga a não nos contradizermos, a não deformar a verdade ao sabor da nossa fantasia, quem nos incita a argumentar racionalmente, a basear as nossas afirmações em factos verificáveis, senão a objeção do outro, a observação crítica do camarada, a censura de um pai, o comentário ou as perguntas do professor? Piaget insiste na importância da interação social no desenvolvimento da consciência moral e da inteligência, em suma, da importância do outro na construção da pessoa. Tal como escreve em *Lê jugement moral chez l'enfant* (PIAGET, 1932, p.56)

Ou seja, em relação à pergunta inicial sobre “se a implantação de um ambiente virtual interativo de aprendizagem”, poderia colaborar no sentido de propiciar condições favoráveis para que ali fosse um palco onde ocorresse a troca de informações entre os participantes, a interatividade, a colaboração e cooperação entre os seus membros, observa-se que face às mensagens analisadas sob o prisma de seu conteúdo, que os mesmos indicaram a ocorrência das ações já citadas, corroborando com Gómez (2005, p.96) .

[...] assim, a experiência pessoal/coletiva será uma justificativa de ordem metodológica de cada um dos projetos, pois ela mostra o teor do posicionamento diante da construção do conhecimento. Deve-se estudar o cotidiano e constatar o óbvio e, a partir disso, realizar a grande maravilha do ciclo da vida, ou seja, reconhecer-nos e assumir-nos como sujeito social, operando a favor de certas comunidades.

Tratando-se de assunto muito polêmico, uma vez que trata basicamente e em última instância dos conceitos e das bases de formação familiar de cada indivíduo, o apoio de um

ambiente virtual interativo que possibilite a cooperação, favorece um melhor discernimento sobre os conceitos, limites e respeito à diversidade, assim como a formação da inteligência e a fonte de regras para o pensamento, em concordância com Piaget (1997, p.107):

nesses dois casos, a cooperação é condição do pensamento verdadeiro: no primeiro, o que acontece é que o indivíduo renuncia aos seus interesses próprios para pensar em função da realidade comum e, no segundo, o hábito de se colocar do ponto de vista dos outros leva a inteligência a essa atitude, própria do espírito científico desde as suas formas mais simples, que consiste em dissociar o real das ilusões antropocêntricas.

Em suma, podemos concluir, embasados em Piaget, que se “atribui importância ao trabalho pessoal, há também trabalho em comum e formação de grupos, porque só a recepção passiva pressupõe o isolamento intelectual dos alunos, ao passo que a investigação acarreta a colaboração e troca” (PIAGET, 1997, p.102).

Com efeito, a possibilidade de implantar um sistema, ora denominado ambientes digitais interativos de aprendizagem, pôde contribuir às representações do pensamento do aprendiz para a comunicação de suas idéias, assim como para a produção individual e coletiva de conhecimentos, por intermédio de interações entre as pessoas e objetos de conhecimento, fazendo com que se elaborasse e socializasse produções tendo em vista os objetivos pedagógicos. Tal efeito colaborou para a possibilidade de tomada de consciência quanto ao conteúdo Ensino Religioso, consciência essa, estimulada pela cooperação e interação, sem, contudo deixar de lado tanto o desenho e acompanhamento pedagógico necessário. Corroborando, enfim, com Piaget (1997, p.106) em sua citação:

A consciência de si é estimulada pela cooperação. - Em primeiro lugar, o indivíduo, inicialmente fechado no egocentrismo inconsciente que caracteriza a sua perspectiva inicial, só se descobre a si mesmo na medida em que aprende a conhecer os outros [...] Segundo, a excelente fórmula de P. Janet, a própria reflexão é uma discussão interior, uma aplicação a si próprio das condutas aprendidas em função de outrem do ponto de vista da educação intelectual, isso significa, então, que a tomada de consciência do pensamento próprio, com tudo o que isso implica do ponto de vista do domínio de si, é estimulada pela cooperação, ao passo que a simples relação entre o egocentrismo mental do aluno e a autoridade do professor não basta de forma alguma para levar o indivíduo à atividade pessoal.

Finalizando a análise dos dados, considerou-se pertinente realizar um breve comparativo sobre a incidência de agrupamentos, conforme pode ser observado (TABELAS 1 e 2) onde é observada claramente uma diferenciação entre as ocorrências ob e obtidas inicialmente no

período de 12/03/ a 01/04/03 (ver TABELA 1) e a final obtida no período de 14/06 a 02/07/03(ver TABELA 2), das mensagens analisadas nesta pesquisa.

Neste comparativo, é observada primeiramente uma maior incidência inicial de categorias mais simples, aqui denominada como operacionais, as quais compreendem as ocorrências de indagações sobre procedimentos administrativos e pedagógicos, técnicas e informações gerais do programa. Tais ocorrências muitas vezes era citada como uma trava à participação no ambiente e no projeto. Já no período final, é observada uma maior incidência por ocorrências mais complexas, ou mesmo serem denominadas de mais propositivas e até mesmo interacionais, evidenciadas pelas ocorrências como “solicitação de dicas, professores dão dicas, sugestão de ação pedagógica, remetente individual, e a colaboração professor-professor, o interesse em desenvolvimento na área, o bate papo a três na lista e a produção coletiva de ações.

Desta forma, corroborando com o fato de que na colaboração entre os membros, mesmo que fisicamente distantes, nas formas de recepção das informações, no tratamento e em uma utilização da informação em sua prática pedagógica significativa para os seus alunos é que reside a função dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem. Além, de salientar e reafirmar que os avanços da tecnologia de informação e comunicação em si não se constituem uma, segundo Almeida (2003) “...mera transposição do ensino presencial...e sim revelam novas expectativas para a educação a distância com suporte de ambientes digitais de aprendizagem acessados via *Internet*”.

Um outro aspecto interessante observado pelas ocorrências citadas nos agrupamentos dos dois momentos distintos é o fato de utilizar as TIC - como suporte à Educação à Distância (EaD) apenas como forma de disponibilizar informação - pode “não ser suficiente para envolvê-lo e despertar nele tal motivação para aprendizagem levando-o a criar procedimentos pessoais que lhe permitam organizar o próprio tempo para estudos e participação das atividades, independente do horário ou local em que esteja”, como citou Almeida (2005). E que de fato foi necessário ser construído um ambiente segundo Ausubel (1998), citado por Pozo (2000, p.38) “que desperte a disposição para aprender e disponibilize as informações pertinentes de maneira organizada e, no

momento apropriado, promova a interiorização de conceitos construídos”, como pode ser observado no segundo agrupamento, no qual os participantes que inicialmente apresentaram impossibilidades técnicas, embora não tenham deixado de tê-las, continuaram participando do ambiente, criando uma forma que o possibilitasse desta interação, assim como os demais, que embora ainda citem uma certa dificuldade técnica quanto ao manuseio deste recurso tecnológico, procuram respostas, buscam cooperação dos pares e apresentam interesse em socializar suas ações didáticas, elaboram possibilidades de projetos em comum e realizam ações colaborativas e cooperativas.

O aspecto de inclusão digital e social também foi observado como uma característica do segundo momento, o qual foi citado pelos participantes como uma oportunidade de acesso à *Internet*, para algo que fosse prático e utilizável em sua ação cotidiana e prática.

Por fim, a cooperação (como citado por Piaget (1997) observada no agrupamento do segundo momento (ver Quadro 1), as ações apresentam-se numa forma de comportamentos dirigidos ao grupo. Tal comportamento pode ser observado no momento de como o participante se apresenta a todos, de como inseriu uma observação, solicitou a colaboração dos demais, ou mesmo enviou sugestão a um determinado membro do grupo ou a todo o grupo.

Todas essas ações coletivas, que culminaram com a produção coletiva dos participantes, e envolveu diferentes membros de várias áreas geograficamente distantes, demonstrou e indicou a importância real da possibilidade de que um ambiente virtual colaborativo, para o desenvolvimento de uma consciência moral e de inteligência, corroborando com o fato de aprender por meio da interação com o outro, citando Piaget:

[...] quem nos leva a ser razoáveis, quem nos obriga a não nos contradizermos, a não deformar a verdade ao sabor da nossa fantasia, quem nos incita a argumentar racionalmente, a basear as nossas afirmações em factos verificáveis, senão a objeção do outro, a observação crítica do camarada, a censura de um pai, o comentário ou as perguntas do professor? Piaget insiste na importância da interação social no desenvolvimento da consciência moral e da inteligência, em suam, da importância do outro na construção da pessoa. Tal como escreve em *Lê jugement moral chez l'enfant* (PIAGET, 1932, p.56).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este último capítulo, inicia com uma retomada dos capítulos deste trabalho seguido de uma preleção da pesquisadora. Inicialmente será retomado o problema instigante que incentivou e motivou esta pesquisadora a desenvolver este trabalho de pesquisa. Em seguida, retomo os objetivos e os resultados, e concluo com um breve resumo das categorias. Para a finalização da tese, coloco-me diante do leitor deste trabalho, apresentando minhas dificuldades, os caminhos percorridos, e o que esta criação de modelo, chamado, Modelo Taxionômico de Conhecimento dos Impactos de um Sistema Virtual Interativo, um estudo feito pela análise de conteúdo.

Como podemos observar no Capítulo 1, cita que embora haja reconhecidamente avanços na área das tecnologias da comunicação e da informação e aumento de expectativas para uma educação à distância com suporte em ambientes digitais de aprendizagem acessados via *Internet*, não é garantido e nem tão suficientes, para uma inovação - quanto à definição do conceito de educação -, que a EaD seja atenuante para o atendimento de alunos situados geograficamente mais distantes ou mesmo que ela seja uma mera transposição do presencial para as mídias da atualidade.

Faz-se necessário planejar uma nova maneira em que o ensino-aprendizagem se apresente de uma forma interligada, apropriada, em que seja possibilitada a interiorização dos conceitos pelos alunos, assim como a socialização e a mediação pelos professores Almeida (2005), Ausubel (1998), Pozo (2000), Peraya (2002) e Balloni (2002).

Também é colocada a hipótese de que os ambientes destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias da informação e da comunicação pudessem colaborar para a representação do aprendiz, bem como para a comunicação de suas idéias, e a própria elaboração de forma colaborativa do conhecimento, demonstrando seu valor pedagógico e não um mero ambiente virtual de disponibilização de informações aos alunos.

O Capítulo 2 aborda a estruturação e o planejamento de um modelo de ambiente digital de aprendizagem interativa, na qual houve uma cuidadosa atenção a algumas falsas ilusões que

surtem nesta área, como a de que um *site* que contenha ferramentas interativas como um bate-papo ou fórum de discussão, constitui-se de um espaço democrático. O que pode estar acontecendo nesta situação, é que tal espaço possa estar a serviço de estruturas e instituições que não se assemelham em nada com ambientes democráticos.

Assim sendo, para que ocorra este conceito, faz-se necessário que a ação de produção de um curso virtual, ou mesmo um ambiente virtual, seja fruto de uma ação pedagógica, contextualizada, neste caso a importância de um educador como gestor e uma equipe multidisciplinar que atuem por meio de ações pedagógicas, que propiciem a construção do conhecimento de forma contextualizada, analisando-se melhor a potencialidade do processo de desenho e de mediação pedagógica (GÓMEZ, 2004).

No Capítulo 3, aborda a metodologia da pesquisa, uma reflexão sobre a análise de conteúdo (BARDIN, 1977), algumas características dos alunos em questão, ou seja, professores “multiplicadores da capacitação presencial de Ensino Religioso”, na forma de assistentes técnicos pedagógicos e de supervisores de Ensino do Estado de São Paulo, para os seus pares em todos os municípios e para os inúmeros professores da Rede Estadual de Ensino. Também são explicitadas as categorias utilizadas para a análise dos dados.

Neste momento, procurou-se traçar um referencial teórico claro, para as definições necessárias metodológicas para a realização desta pesquisa, como fonte para o leitor pesquisador e interessado em desenvolver nesta direção trabalhos futuros.

No Capítulo 4, são apresentados os resultados, iniciando com uma análise dos dados, apresentação das tabelas obtidas pela metodologia selecionada, a análise das categorias, análise temática finalizando com uma análise dos resultados.

Dito assim, retoma-se neste momento o problema inicial gerador deste trabalho de pesquisa, norteado pelas premissas de que os ambientes digitais interativos de aprendizagem destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias da informação e da comunicação

contribuiriam para as representações do pensamento do aprendiz, para a comunicação de suas idéias, assim como para a produção individual e coletiva de conhecimentos.

Tais ações acima descritas, seriam obtidas por intermédio de interações entre as pessoas e objetos de conhecimento, e assim elaborasse e socializasse produções tendo em vista os objetivos pedagógicos e funcionasse como suporte às atividades presenciais tendo, portanto, valor pedagógico.

Diante do problema acima proposto a resposta desta pesquisadora, foi o de elaborar um trabalho de pesquisa, que acabou por compor-se em um modelo inicialmente não objetivado- que respondesse aos objetivos propostos neste trabalho, que foram o de identificar e analisar, o impacto pedagógico que o suporte em ambientes digitais e interativos de aprendizagem, em que se utilizava a comunicação mediada pelo computador, poderia ter para a representação do pensamento, comunicação de idéias, assim como para a produção individual e coletiva de um grupo de professores que participaram desta pesquisa, através da interação, comunicação multidirecional e produção colaborativa, contemplando ações presenciais e à distância.

Respondendo aos objetivos deste trabalho, foi realizado um extenso trabalho de coleta, seguido de análise e montagem das tabelas de porcentagem, e identificação das categorias gerais, segundo análise de conteúdo de Bardin, e que neste modelo fora utilizada para um sistema virtual interativo e com mensagens enviadas e recebidas entre um grupo à distância de profissionais situados em todas as regiões do Estado de São Paulo.

As dificuldades encontradas no decorrer deste trabalho, como em todo trabalho de pesquisa, foram de várias ordens, indo da dificuldade em consolidar em um grupo de professores de conteúdo uma cultura virtual, e sua importância, assim como nas possibilidades que a mesma traria como feedback ao grupo gestor, fosse na própria convalidação de conteúdo. Convém ressaltar que a anuência e a participação da coordenação de conteúdo nas reuniões da equipe multidisciplinar de implantação do sistema virtual interativo, foi muito importante, pois trata-se de pilar num trabalho temático desta ordem.

Porém, uma dificuldade existente ocorreu quanto a não participação ou a participação mínima de demais professores que compuseram o quadro de equipe conteudista do trabalho, o que teria enriquecido de todas as formas o trabalho, fosse o trabalho de capacitação presencial, fosse no sistema virtual, onde ambos obteriam ações positivas numa maior integração,

considerando que sistema híbrido, formado por ações presenciais e à distância, não se confrontam, e nem concorrem e sim se complementam e enriquecem-se mutuamente havendo esta interação de fato.

Um outro fator, decorrente do acima citado, foi inicialmente a dificuldade de haver na equipe multidisciplinar, no momento de acompanhamento do sistema virtual interativo, pequeno número de monitor de conteúdo destinado ao ambiente durante todo o decorrer do programa. Esta situação fora instalada pois era considerando pela equipe conteudista, que as capacitações presenciais, fossem centralizadas ou descentralizadas, fossem suficiente para o entendimento do conteúdo ora apresentado e para as ações práticas dos professores ora requisitadas.

Desta forma, após várias mensagens emitidas pelos professores pela demora em resposta de conteúdo, ocorreu a inserção de uma aluna doutoranda em história, que fosse responsável – com a anuência da equipe responsável- pelas dúvidas apresentadas pelos professores participantes no ambiente virtual interativo, que se mostrou muito eficaz e clareador das reais deficiências dos professores que enviavam suas inúmeras dúvidas, das mais simples, às mais complexas, principalmente quanto às ações práticas em sala de aula com os alunos, pais e demais colegas de turma.

Esta pesquisa assim, identificou as percepções dos participantes (no caso, os professores) e os seus respectivos comportamentos, em um modelo de ambiente virtual de interatividade como suporte às atividades presenciais ocorridas.

Para o significado do problema educativo aqui apresentado foram analisados os efeitos (aprendizagem dos alunos) de um tratamento pedagógico (aplicação de uma ferramenta digital e interativa), em um grupo de supervisores de ensino e assistentes técnicos pedagógicos não distribuídos aleatoriamente e se apresentou como uma pesquisa qualitativa com um delineamento quase experimental.

A análise dos efeitos observados devido ao tratamento utilizado se deu por meio de três categorias estruturais básicas, a categoria(I) denominada **participação individual**, a categoria (II) denominada de **cooperação** e a categoria (III) denominada de **ambiente**.

Realizando um breve resumo de cada uma delas, a Categoria (I) também chamada de **participação individual**, teve como objetivo o de analisar a ação dos alunos individualmente no ambiente virtual de aprendizagem, proporcionando condições para que os alunos aprendessem o que estava sendo estudado. Fundamentou-se nos elementos de participação individual, composta pelas subcategorias e categorias específicas que focalizem exclusivamente a figura do aluno no processo de ensino-aprendizagem. As afirmações descritas sob a categoria específica “atitude e comportamento individual”, foram: ação, motivação, expressão, capacidade crítica, investigação, vínculo professor-aluno, compreensão do conhecimento, articula teoria/prática, condições ambientais e interesse.

Já a Categoria (II) também chamada de **cooperação**, teve como objetivo analisar a cooperação e a colaboração existentes nas relações aluno-aluno, professor-aluno, aluno-grupo e grupo-aluno. Fundamentou-se por elementos de ação coletiva, relações de cooperação no sentido de produção coletiva e foram agrupadas em função de semelhanças conceituais.

As afirmações descritas sob a categoria específica **cooperação**, foram: como compartilhou hipóteses ou solução de problemas apresentados; sugeriu ações didáticas já realizadas aos pares; produziu coletivamente projetos ou conceitos; reformulou hipóteses ou metodologias propostas em parcerias; expressou-se com comunicatividade no ambiente virtual.

A última e terceira, categoria, denominada **ambiente**, teve como objetivo o de analisar o modelo de ambiente virtual interativo para um determinado conteúdo, como suporte à situação presencial, desenvolvida por uma equipe multidisciplinar sob a coordenação de um educador, aqui também designado como *designer* educacional. Fundamentou-se por elementos do contexto físico-virtual de aprendizagem, palco da relação ensino-aprendizagem

Foram 3(três) as afirmações, descritas sob a categoria específica “ambiente”, por meio de expressões de impossibilidades técnicas ou instrucionais, ordem pessoal e profissional e parabenização e de oportunidade social de acesso à realidade virtual.

Ao realizar este trabalho de pesquisa, percebe-se que a grande contribuição foi a criação de um modelo taxionômico de conhecimento sobre o impacto de sistemas virtuais interativos, por meio da análise de conteúdo.

Tal Impacto esse que demonstrou-se pelos índices de participação individual, cooperação e ambiente detectados. Percebe-se que os índices de 89,5% para a **participação individual**, 3,08% para o **ambiente** (condições ambientais) – dificuldades técnicas, operacionais, pessoais e profissionais, e oportunidade, inclusão social e 6,58% para a **cooperação**, com destaque para as ações coletivas desenvolvidas pelos participantes. Colaboração, cooperação culminando com a produção coletiva entre os participantes, aponta para mudança e modificação.

Ou seja, não se procura desprezar a importância da tecnologia, mas ressalta a importância de educadores trabalhando dentro da tecnologia, o qual visa justamente garantir o valor pedagógico, mantendo a interação entre os membros. Uma vez que a participação individual caracteriza-se por uma certa autonomia nos indivíduos que participaram, mostraram diante de seus comportamentos e atitudes, um envolvimento e uma autonomia ao terem iniciativa de demonstrar e mostrar ações para todo um grupo de pares.

Outra questão importante identificada nesta pesquisa, diz respeito à cooperação, porque esse ambiente virtual interativo, que também aqui se pode chamá-lo de sistema virtual interativo, ou modelo taxionômico de conhecimento, pelo fato dele ter estimulado e desencadeado a autonomia, pois se não fosse um sistema que no qual a autonomia não fosse provocada, não teria a cooperação, pois a cooperação só existe em indivíduos autônomos, e este modelo suscitou a autonomia dos participantes.

Considerando as questões acima colocadas, destaca-se a necessidade de estudos com diferentes metodologias sobre implantação de ambientes virtuais de aprendizagem com cuidados e discernimento quanto à forma de produção, enquanto uma ação pedagógica e não somente como “entrega” de um produto aos seus destinatários, ou seja, aos clientes.

Um ambiente planejado com referenciais pedagógicos contribuem para a comunicação, e para a própria formação do pensamento e da própria razão, uma vez que a cooperação além de criadora, é condição essencial à perfeição da razão.

Um outro ponto a ser considerado, quanto à importância da cooperação, diz respeito ao fato deste sistema favorecer na implantação de uma ação que envolve assunto de ordem pessoal em nossa cultura, como a religião.

Diante do aspecto citado acima, convém ressaltar que a cooperação propiciada pelo ambiente favoreceu um melhor discernimento sobre os conceitos, limites e respeito à diversidade, religiosa, como a formação de inteligência e fonte de regras para o pensamento, em concordância com Piaget.

Finalizando, esta pesquisa identificou as percepções dos participantes e os seus respectivos comportamentos, em um modelo de ambiente virtual de interatividade como suporte às atividades presenciais ocorridas onde podemos dizer que ocorreu a geração de novos conhecimentos e apresenta nitidamente a necessidade de uma atenção maior e necessária ao monitoramento às atividades virtuais e ações propostas, através de capacitação dos participantes e dos conteudistas fundamentais;

Como sugestões desta pesquisa como ações futuras, ficaria aqui o registro da replicação deste **Modelo Taxionômico de Conhecimento sobre O Impacto de Sistemas Virtuais Interativos**, por meio da análise de conteúdo em outros contextos, seja na educação, seja em outras instituições de caráter empresarial, terceiro setor, ou na área de pesquisa visando a identificação de fatores específicos aliados à cada realidade no qual seja rrereaplicado, e que haja a cooperação e a produção coletiva de conhecimento enfim, sua gestão.

Finalizo este trabalho citando Piaget, que diz “atribui-se importância ao trabalho pessoal, porém há também trabalho em comum e formação de grupos, porque só a recepção passiva pressupõe o isolamento intelectual dos alunos, ao passo que a investigação acarreta a colaboração e troca”.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. de. Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p.327-340. jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 fev. 2005.

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. Criando situações de aprendizagem colaborativa. In: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. (Org.). **Internet e formação de educadores a distância**. São Paulo : Avercamp, 2003.

BARANAUSKAS, C. et al. Uma taxonomia para ambientes de aprendizado baseados no computador. In: VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas : UNICAMP/NIED, 1999.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v.23, n.78, p.117-142, abr. 2002, p.117-142. Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em : 04 fev. 2005

BOGDAN, R; BIKLEN, S. K. **Investigação em educação** : uma introdução à teoria e aos métodos. Porto : Porto, 1994.

BAUERSFELD, H. Interaction, construction, and Knowledge: Alternative perspectives for mathematics education. In D. Grouws (Eds.), *Perspectives on research on effective mathematics teaching*. Reston, VA: National Council of Teachers of mathematics, 1988.

FREIRE, P. A tragédia de ser e não ser contemporâneo. In: **O encontro: um olhar sobre a cultura, o cidadão e a empresa**. Rio de Janeiro: SENAI, 1995 a.

GOMEZ, M. V. **Educação em rede** : uma visão emancipadora. São Paulo : Cortez : Instituto Paulo Freire, 2004.

LUDKE, M. ; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pedagogia em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MORALES, M. e MORENO, M. Problema en el uso de los términos cualitativo/cuantitativo em la investigación educativa. **Investigación en la Escuela**, 21: 149-157, 1993.

MORAN, J. M. Como utilizar a internet na educação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, maio/ago. 1993, pp.109-228.

MOREIRA, M. A. **Alguns aspectos das perspectivas quantitativas e qualitativas à pesquisa educacional e suas implicações para a pesquisa em ensino de ciências**. Porto Alegre: Instituto de Física da UFRGS, 1988.

PIAGET J. *Lê jugement moral chez l'enfant*, Paris, PUF. 1932 apud XYPAS, C. **Piaget e a educação**. São Paulo : Instituto Piaget, 1997.

PERAYA, D. As formas de comunicação pedagógica "mediatizada": o socioeducativo e o didático. **Educ. Soc.**, Campinas, v.18, n.59, p.298-307, ago. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301997000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em : 04 fev. 2005.

POZO, J. I. . **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 3ª ed. Porto Alegre : Artmed, 2002

SELLTIZ , C.,WRIGHTSMAN, L. S.,COOK, S. W: **Métodos de Pesquisa nas Relações sociais**. 2ª ed. V. 1. São Paulo: E. P. U, 1987.

WHEATLEY, G. H. Construtivist Perspectives on Science and Mathematics Learning. **Science Education**, 75(1): 9-21, 1991. ZOLA, P. H. N. (1993). Self, Identity and the naming question : reflectons on the language of disabilty. *Soc Sci Med*; 36: 167-173.

XYPAS, C. **Piaget e a educação**. São Paulo : Instituto Piaget, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (OBRAS CONSULTADAS)

ALASUUTARI, P. **Researching vulture**. Londres: Sage, 1995.

ALMEIDA, M. E. B.T.M.P. **O computador na escola** : contextualizando a formação de professores: praticar a teoria, refletir a prática. 2000. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

ALMEIDA, M. E. B.T.M.P. **Informática e educação**: diretrizes para uma formação reflexiva de professores. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação, Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

ALMEIDA, M.E.B. Incorporação da tecnologia de informação na escola: vencendo desafios, articulando saberes, tecendo a rede. In: MORAES, M. C. (Org.). **Educação a distância** : fundamentos e práticas. Campinas, SP: NIED/Unicamp, 2002.

ANTONIO, L.Q. (Coord.). **Américo Brasiliense** : programa educação e tecnologia. Disponível em: <<http://www.americobrasiliense.sp.gov.br/educacao.htm>> Acesso em 13 maio 2002.

ANTONIO, L. Q.; TAJRA, S. F. **Meu primeiro computador**. São Paulo: Érica, 1997.

ANTONIO, L. Q. (Coord). **Portal do Instituto Vale do Futuro**. Disponível em: <<http://www.valedofuturo.unicamp.br/>>. Acesso em: 13 maio 2002.

ANTONIO, L.Q.(Coord.). **Projeto Escola Virtual/Comunidade de Professores**. Disponível em: <http://www.valedofuturo.unicamp.br/ivf/escola_ivf/sala_aula_virtual_creditos.html> Acesso em: 13 maio 2002.

ANTONIO, L. Q. (Org). **Projeto Internet na Escola** : (Região Metropolitana de Campinas). Disponível em: <<http://www.interescola.futuro.usp.br/apresentacao/oque.html>>. Acesso em 13 maio 2002.

ANTONIO, L. Q. (Org). **Recursos Básicos da Internet**. Disponível em : <<http://www.valedofuturo.unicamp.br:8900/webct/homearea/homearea>>. Acesso em :14 maio 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Resumos**: NBR-6023. Santa Catarina: ABNT, 2001.

AULANET. Disponível em: http://eduweb.com.br/portugues/elearning_tecnologia.asp >. Acesso em: 02 jun. 2005

BACHALARD, G. **Epistemologia**. Barcelona: Anagrama, 1989.

BAGGIO, R. (Coord.). **COMITÊ PARA DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMÁTICA** (CDI): .Rede CDI. Disponível em: <<http://www.cdi.org.br/>> Acesso em: 13 maio 2002.

BARTHES, R. et al. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 1976

BAUER, M. W. ; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis : Vozes, 2002.

BAUMAN, Z. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1999.

BELL, J. **Como realizar um projecto de investigação**. Lisboa: Gradiva, 1997.

BERGER, Arthur. **Media research techniques**. Londres : Sage, 1991.

BOLETIM-EAD. **Ambiente Webct**. EAD/CCUEC/UNICAMP. Disponível em: < <http://www.ccuec.unicamp.br/>>. Acesso em: 13 maio 2002.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. São Paulo: Vozes,1989.

BOURDIEU, P. et al. **A profissão de sociólogo**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOURDIEU, P. **O campo científico**. In: Pierre Bourdieu:Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. **Respuestas por uma antropología reflexiva**. México: Grijalbo, 1995.

BRUYNE, Paul et al. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

CAMARGO, E. P. de. **O ensino de física no contexto da deficiência visual** : elaboração e condução de atividades de ensino de Física para alunos cegos e com baixa visão. 2005. 252f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.

CANCLINI, N. G. **La globalización imaginada**. Barcelona: Paidós, 1999.

CAPPARELLI, S. ; STUMPF, I. El campo académico de la comunicación, revisitado. In: LOPES, M.I.V ; FUENTES, R. (Comps.) **Comunicación: campo y objeto de estudio**. Guadalajara : Iteso, 2001.

CARDOSO, R. (Org). **A aventura antropológica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CASTELLS,M. **La era de la informacion** : economia, sociedad y cultura. Madrid : Alianza, 1997.

_____. **La galáxia internet**. Barcelona: Areté, 2001.

CHAVES, E. O C. **Tecnologia e educação**: o futuro da escola na sociedade da informação. Campinas: Mindware, 1998.

CAMARGO, E. P. de. **O ensino de física no contexto da deficiência visual** : elaboração e condução de atividades de ensino de Física para alunos cegos e com baixa visão. 2005. 252f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.

COLL, C. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1996.

COSTA, R. da. A cultura digital. São Paulo : Publifolha, 2002.

DUARTE, Newton. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria). **Educ. Soc.**, Campinas, v.24, n.83, p.601-625, maio, 2004. Disponível em: . <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000200015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em> 04 fev.2005

DURKHEIM, E. **As regras do método Sociológico**. São Paulo: Nacional, 1963.

ECO, U. Uma cominatória narrativa. In.: BARTHES, R. et al. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 1994.

FEATHERSTONE, M. (Org.). **Cultura global**. Petrópolis: Vozes, 1994.

FERNANDES, F. **Fundamentos científicos da explicação sociológica**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986.

FERNANDES, R.C. **Programa Viva Rio**. Disponível em : <<http://www.vivario.org.br/>>. Acesso em: 13 maio 2002.134-135

FERNANDEZ, F. et al. **Comunicación y teoria social**. México: UNAM, 1984.

FRANCO, M. A. **Ensaio sobre as tecnologias digitais da inteligência**. Campinas: Papirus, 1997.

FINGER, M. (Org.) **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde. Departamento de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988.

_____. **Time, memory and society**. New York : Greenwood , 1990.

FUENTES NAVARRO, R. **La emergência de um campo acadêmico**: continuidad utópica y estructuración científica de la investigación de la comunicación. Guadalajara: ITESO/ Univ. Guadalajara, 1998.

FUKS, H. **Educação na sociedade da informação: TVF**. Entrevista concedida a Liliane de Queiroz Antonio, Campinas, 12 de jun. 2001.

GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

_____. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **Un mundo desbocado**. Madrid: Taurus, 2000.

GIDDENS, A. et al. **La teoría social, hoy**. Madrid: Alianza, 1990.

GOLDMANN, L. **As ciências humanas e a filosofia**. São Paulo: Difel, 1987.

GÓMEZ, A P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A (Org). **Os professores e a sua formação**. 2.ed. Lisboa : Dom Quixote, 1995.

GUIA do Estudante: profissões e mercado de trabalho. São Paulo: Abril, 2000.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HARDT, M. ; NEGRI, A. **Império**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HARVEY, D. **Condição pós - moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.

HEIDE , A ; STILBORNE, L. **Guia do professor para a Internet**: completo e fácil.. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

HIRANO, S. **Pesquisa social** : projeto e planejamento. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.

HOUAISS, A .; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

INSTITUTO Paulo Freire. **Movimento de educação em rede**. Disponível em:
<<http://www.paulofreire.org>> . Acesso em : 02 jun. 2005.

IANNI, O .**Os enigmas da modernidade mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

_____.**A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

_____.Globalização : novo paradigma das ciências sociais. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.8, n.21, 1994.

_____. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1995.

JAMESON, F. **Espaço e imagem** : teorias do pós - moderno e outros ensaios. Rio de Janeiro : UFRJ, 1994.

_____. Notas sobre a globalização como questão filosófica. In: **A CULTURA do dinheiro** : ensaio sobre a globalização. Petrópolis: Vozes, 2001.

JENSEN, K. ; JANKOWSKI, N. **Metodologias cualitativas de investigación em comunicación de masas**. Barcelona: Bosch, 1993.

KAPLAN, A. **A conduta na pesquisa**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1975.

KENSKI, V. M. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. Campinas : Papirus, 2003.

KIENTZ, A. **Comunicação de massa** : análise de conteúdo. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

KUHN, T. **Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

LEWIS, O . **La vida**. México: Martez, 1975.

LIMA, N. **Experiências de um grupo de mulheres na luta pela cidadania**. 2000. 194f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP. 2000.

LOLLINI, P. **Didática e computadores**. São Paulo: Loyola, 1991.

LOPES, M. I. V. et al. O campo da comunicação : reflexões sobre seu estatuto disciplinar. **Revista USP**, São Paulo, v.48, 2001.

LOPES, M.I. V. ; FUENTES, R. (Comps.). **Comunicación**: campo y objeto de Estudio – perspectivas reflexivas latinoamericanas. Guadalajara, México: ITESO, 2001.

LOPES, M. I. V. et al. A institucionalização dos estudos de comunicação no Brasil In: LOPES, M.I.V. e BUONANNO, M. (Orgs.). **Comunicação no plural**: estudos de comunicação no Brasil e na Itália. São Paulo: EDUC/Intercom, 2000.

_____. La investigación de la comunicación : cuestiones epistemológicas, teóricas y metodológicas. **Diálogos de la Comunicación**, Lima, v.56, 1999.

_____. **Uma metodologia para a pesquisa das mediações**. Porto Alegre: Unisinos/Compôs, 2000.

_____. **Pesquisa em comunicação**. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. Por um paradigma transdisciplinar para o campo da comunicação. In: DOWBOR, L. et al (Orgs.). **Desafios da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOPES, M. I. V. et al. **Vivendo com a telenovela** : mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.

LUCENA, M.(Coord.). **Kidlink Brasil**. Disponível em: <<http://www.cdi.org.br/>>. Acesso em: 13 maio 2002.

LÜDKE, M. ; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U, 1986.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes, 1993.

MAIO, M. de ; FERREIRA, M. C.. Experiência obtida com o primeiro curso baseado na Internet na Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. **Rev. Hosp. Clin.**, São Paulo, v.56, n.3, p.69-74, maio/jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0041-87812001000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em : 07 fev. 2005

MARINAS, J. M. ; SATAMARINA, C. (Eds.). **La historia oral** : métodos y experiencias. Madri: Debate, 1993.

MARTÍN BARBERO, J. **Bibliográfico de la investigación latinoamericana en comunicación**: 1985-1989. Madrid : Telos, 1989.

_____. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

_____. **Os exercícios de ver**. São Paulo: SENAC, 2001.

_____. Retos a la investigación de comunicación em América Latina. In: FERNANDÉZ, F. et al. **Comunicación y teoría social**. México: UNAM, 1984.

_____. **La telenovela en Colombia** : televisión, melodrama y vida cotidiana. Lima : Dia-logos de la Comunicación, 1987.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

MATTELART, A. **Comunicação mundo**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MEISEL, N. C. T. **Universalização de serviços para a cidadania**. Entrevista concedida à Liliane Queiroz Antonio, Campinas, 28 abr. 2001.

MELO, J. M. de. **Fontes para o estudo da comunicação**. São Paulo: Intercom, 1995.

MENEGOLLA, M.; SANTANNA, I. M. **Por que planejar? Como Planejar?** Rio de Janeiro : Vozes, 1991.

- MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.
- MORAES, D. (Org.). **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- MORAGAS, M.. Ubicación epistemológica e ideológica de la comunicación de masas. In: FERNANDEZ, F. et al. **Comunicación y teoría social**. México: UNAM, 1984.
- MORÁN, J. M.. Como utilizar a Internet na educação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF., v.26, n. 2, maio/ago. 1993, pp.109-228.
- MORIN, E. **Ciência com consciência**. Lisboa: Europa/América, 1982.
- _____. **A cabeça bem feita**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.
- MORIN, V. **Aplicação de um método de análise da imprensa**. São Paulo: ECA/USP, 1970 (mimeo).
- NETO, D. A. S. **Um estudo do processo de certificação ISO 9002 no Departamento de Oficinas da Companhia do Metropolitano de São Paulo**. 2002. 113f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Centro Universitário Álvares Penteado, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2002.
- NOGUEIRA, O . **Pesquisa social**. São Paulo: Nacional, [19?-]
- NUNES, E. de O . (Org.). **A aventura sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- OROZCO GOMES, G. **La Investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa**. La Plata: Univ. Nacional de la Plata, 1996.
- ORTIZ, R. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PALLOFF, R. M. ; KEITH, P. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PAPERT, S. **Máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- POIRER, J. et al. **Histórias de vida : teoria e prática**. Oeiras: Celta, 1995.
- PRIGOGINE, I.; STENGERS, I. **A nova aliança: metamorfose da ciência**. Brasília: UnB, 1984.
- RODRIGUES, A . **Estratégias da comunicação**. Lisboa: Presença, 1990.
- SALOMON, G. **Interaction for media, cognition and learning**. São Francisco: J. Bass, 1979.

SCHON, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos . In: NÓVOA, A (org). **Os Professores e a sua formação**. Portugal: Dom Quixote,1995.

_____. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOUZA SANTOS, B. **Introdução a uma Ciência Pós-Moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1976.

_____. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Afrontamento, 1999.

TAKAHASHI, T. E. **Programa Sociedade da Informação**. Entrevista concedida à Liliane Queiroz Antonio. Campinas, 24 maio 2001.

TAJRA, S. F.; ANTONIO, L. de Q. **Viajando pelo mundo da informática**. São Paulo: Érica,1997.

TAPSCOTT, D. **Growing Up Digital: the rise of the net generation**. New York: McGraw-Hill Companies, 1998.

TAPSCOTT, D. **Geração Digital**. Entrevista concedida à Liliane Queiroz Antonio, Campinas, 23 maio 2001.

TELEDUC. Disponível em : <<http://teleduc.nied.unicamp.br/teleduc> > Acesso em: 02 jun. 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa - ação**. São Paulo: Cortez : Autores Associados, 2000.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**. Petrópolis: Vozes, 1995.

TOFFLER, A. **O choque do futuro**. São Paulo: Artenova,1973.

TRINDADE, H.. Tentativa de reconstituição empírica de um movimento político radical. In: NUNES, E. (Org). **A Aventura sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

UNIVERSALIZAÇÃO de serviços para a cidadania : versão 1.0. Campinas : Instituto Vale do Futuro, 2001

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenadoria Geral de Bibliotecas. Grupo de trabalho Normalização Documentária da UNESP. **Normalização documentária para a produção científica da UNESP**: normas para a apresentação de referências segundo a NBR 6023: 2002 da ABNT. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.biblioteca.unesp.br/pages/normalizacao.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2005.

VALENTE, J.A . **Computadores e o conhecimento**. São Paulo: Nied, 1993.

_____. (Org). **O conhecimento na sociedade do conhecimento**. Campinas: NIED,1999.

_____. **Diferentes usos do computador na educação, Brasília, MEC, v.12, nº 57, p3-16**

VAN DIJK, T. **La noticia como discurso**. Barcelona: Paidós, 1990.

VATTIMO, G. Ciências humanas y comunicación. In: MARTÍN BARBERO, J. ; SILVA, A. (Comp.). **Proyectar la comunicación**. Bogotá: TM Ed/Un. Nac. Colombia, 1997.

VATTIMO, G. **A sociedade transparente**. Lisboa: Relógio d'Água, 1992.

VERÓN, E. **Ideologia, estrutura e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1970.

VILCHES, L. **La lectura de la imagen**. Barcelona: Paidós, 1992.

WALLERSTEIN, I.. Analisis de los sistemas mundiales. In: GIDDENS, A. et al. **La teoría social, hoy**. Madrid: Alianza, 1990.

WALLERSTEIN, I. et la. **Para abrir as Ciências Sociais**. Lisboa: Europa-América, 1996

WEBER, M. **Sobre as ciências sociais**. Lisboa: Presença, 1977.

WOLF, M. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 1987.

YIN, R. K. **Estudo de caso : planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXOS

QUADRO 1

Matriz de contingências para as categorias gerais

QUADRO 2

Conjunto de mensagens analisadas

QUADRO 1 - Matriz de contingências para as categorias gerais

Categorias Gerais	f	%	Categorias específicas	f	%	Subcategorias	f	%	Ocorrências
				41	89,5	Ação, motivação, expressão	10	3,39	Sugestão, idéia, reflexão fornecidas pelos alunos
						Criticidade, expressão	5	1,94	Indagações pelos alunos sobre os procedimentos administrativos e pedagógicos
						Pesquisa, ação, expressão, motivação	3	1,16	Interesse do aluno em realizar pesquisas em <i>Sites</i> , livros e vídeos
						Relação professor-aluno, expressão, ação, motivação	5	1,94	Coisas de alunos e professores
						Interesse, ação, expressão, motivação	2	0,77	Solicitação pelos alunos de Informações gerais sobre o programa de capacitação proposto
						Sentido do conhecimento, expressão	5	1,94	Descontentamento pelo aluno
						Articula teoria/prática, ação, expressão, motivação	10	3,39	Sugestão fornecida pelos alunos de ações a serem realizadas e projetos em sala de aula (articula teoria & prática)
						Relação professor/aluno, criticidade, expressão, ação	1	0,38	Solicitação de <i>feedback</i> dos alunos aos professores/monitores do programa

					Ação, condições ambientais	7	2,72	Sujeitos entram na <i>Internet</i> pela 1ª. vez
					Interesse, ação, expressão	14	5,44	Interesse
					Interesse, ação	8	3,11	Sujeitos acessam a comunidade e não escrevem nada
Participação Individual(1)					Expressão, comunicação, ação, motivação	3	1,16	Sujeitos falam “olá” a todos
	89,5				Ação, expressão, motivação e interesse	5	1,94	Apresentação do sujeito à comunidade
					Interesse, ação, motivação, expressão	30	11,67	Solicitação por dicas
					Ação, expressão, motivação	34	13,22	Espírito de grupo (saudação inicial, saudação final, agradecimento, apresentação, autodenominação, colaboração)
					Expressão, ação, colaboração, teoria & prática	2	0,77	Sugestão de ação pedagógica
					Expressão, ação, satisfação	9	3,50	Parabenização pela comunidade virtual
					Satisfação, expressão, ação	3	1,16	A importância da figura do ATP
					Ação, expressão, interesse	23	8,94	Assunto na mensagem pelos alunos
					Ação, expressão, interesse	32	12,45	Remetente individual
					Ação, expressão, interesse,	4	1,54	Coisas de religião

						pesquisa			
						Ação, interesse	1	0,38	Conflitos religiosos
						Ação, interesse, pesquisa, criticidade	5	1,94	Afirmações religiosas
						Ação, interesse, pesquisa, criticidade	6	2,33	Citações de documentos religiosos
						Ação, interesse, expressão, pesquisa	5	1,94	Interesse em desenvolvimento na área
						Ação, interesse, expressão, criticidade	1	0,38	O que a pensa a Unicamp a respeito de religião
Ambiente(2)		3,08	Condições ambientais (B)	15	3,08	Condições ambientais, expressão, ação	4	1,54	Impossibilidades técnicas (não tem acesso, tempo, dinheiro, dificuldade, linha telefônica para <i>Internet</i>)
						Condições ambientais, expressão, ação	2	0,77	Coisas de educação virtual/ambiente
						Condições ambientais, ação, expressão	2	0,77	Dificuldades técnicas
Cooperação(3)		6,58	Ação coletiva(C)		6,58	Ação, motivação, expressão, condições ambientais	6	2,33	Agradecimento e parabenização à equipe pelos alunos
						Colaboração, ação, expressão, motivação, teoria & prática	1	0,38	Professores dão dicas
						Ação coletiva,	2	0,77	Produção coletiva

						teoria & prática, expressão, motivação			
						Ação coletiva, teoria & prática, expressão, motivação solução de dúvidas	5	1,94	Colaboração sujeito-sujeito
						Ação, expressão, colaboração	3	1,16	Bate papo de 3 na lista
							257	99,16	

QUADRO 2 – Conjunto de mensagens analisadas

n	Data	Tipo de Documento	De	Para	Categorias	Conteúdo
M1 S1	12/03/2003 às 09:08	CV/ pergunta ao professor/site	S1	R1	1/A/ Criticidade, expressão	Critica a linguagem acadêmica do material escrito da Unicamp e que as capacitações descentralizadas e a comunidade virtual diminuem esta defasagem
M2 S1	12/03/2003 às 09:08	CV/ pergunta ao professor/site	S1	R1	1/A/ Interesse, ação, expressão	Lei musica
M3 S2	17/03/2003 às 12:55	CV/ pergunta ao professor	S2	R1	1/A/ Pesquisa, ação, expressão, motivação	Interesse em verificar a existência de algum software de Ensino Religioso para trabalhar com alunos e como adquiri-lo
M4 S3	17/03/2003 às 15:36	CV/ pergunta ao professor	S3	R1	1/A/ Ação, interesse	Colocou a questão das guerras e questionou se o real sentido real dessas conquistas devem ser falados em classes de aula
M5 S4	17/03/2003 às 15:32	CV/ pergunta ao professor	S4	R1	1/A/ Pesquisa, ação, expressão, motivação	Solicitação de sites sobre Ensino Religioso
M6 S3	17/03/2003 às 15:34	CV/ pergunta ao professor	S3	R1	1/A/ Interesse, ação, expressão	Pergunta se devem ser questionadas as atitudes de certas religiões caso o aluno venha a levantar hipóteses, dentro da classe
M7 S4	17/03/2003 às 15:28	CV/ pergunta ao professor	S4	R1	1/A/ Interesse, ação, expressão	Pergunta como o professor deve proceder frente ao aluno ateu
M8	17/03/2003 às 15:29	CV/ pergunta ao professor	S5	R1	1/A/ Interesse, ação, expressão	Pergunta porque o ensino religioso não é ministrado apenas no último ano

S5						do Ensino Fundamental e não em outras séries também
M9 S3	17/03/2003 às 15:30	CV/ pergunta ao professor	S3	R1	1/A/ Interesse, ação, motivação, expressão	Questionando quanto uma seita ou religião fere a ética como morte de crianças ou animais em rituais, se ela deve ser neutra ou passar para os alunos que aquilo no entendimento dela é errado e como não influenciá-lo
M10 S3	17/03/2003 às 15:32	CV/ pergunta ao professor	S3	R1	1/A/ Interesse, ação, motivação, expressão	Pergunta se ela, enquanto professora, deve falar qual a sua religião para os alunos
M11 S6	25/03/2003 às 15:21	CV/ pergunta ao professor/ fórum	S6	R1	1/A/ Interesse, ação, motivação, expressão	Pergunta sobre os textos disponíveis para serem trabalhados em sala de aula
M12 S7	25/03/2003 às 18:52	<i>E-mail</i> lista de discussão CV	S7	R2	1/A/ Expressão, comunicação, ação, motivação	O estudo que ela está fazendo sobre religiões
M13 S8	25/03/2003 às 16:57	<i>E-mail</i> lista de discussão CV	S8	R2		Boas vindas a Maria Bueno e solicitação que relate a reação dos professores
M14 S9	26/03/2003 às 15:26	CV/ pergunta ao professor	S9	R1	1/A/ Interesse, ação e motivação, expressão	Apresentação da estagiária que participou do projeto, chamada Sheila
M15 S10	27/03/03 às 10:51	<i>E-mail</i> para fórum da Comunidade Virtual do ensino religioso	S10	R3	1/A/ Interesse, ação, expressão	Assunto: Ensino Religioso Pergunta: 1. é impossível ensinar religioso de modo imparcial? 2. é possível ensinar a ensinar religião (religiosidade)? 3. quem deve ou pode ensinar religião? 4. quem deve e como aprender religião?

						5. como definir os conteúdos de ensino religioso? 6. como respeitar a multiplicidade religiosa? 7. como respeitar a multiplicidade das tradições religiosas? 8. como aproximar a educação escolar da educação familiar? 9. como identificar o que é comum às várias tradições religiosas? 10. qual a linguagem possível (recomendável) para participar junto com as crianças em busca da transcendência? 12. como assegurar a educação continuada dos professores de Ensino Religioso? 13. como trabalhar com temas de natureza polêmica?
M16 S11	27/03/2003 às 12:58	<i>E-mail</i> para Liliane	S11	R4	1/A/ Expressão, ação, satisfação	Falando da importância de socializar o conhecimento como está sendo feito, o qual não é monopólio de ninguém e sim elemento comum
M17 S12	28/03/2003 às 12:12	<i>E-mail</i> do fórum da Comunidade Virtual	S12	R3		Assunto: sugestão dos professores na orientação técnica Pergunta: por que as aulas de ensino de religiões são somente para as oitavas séries. Por que não começar com as quintas séries? Pois são mais receptivos do que os alunos das oitavas.
M18	28/03/03 às 20:21	<i>E-mail</i> do fórum da Comunidade	S13	R3	1/A/ Criticidade, expressão	Assunto: conceitos Pergunta: a disciplina tem conceitos

S13		Virtual				bimestrais com registros em boletins?
M19 S14	28/03/03 às 16:43	<i>E-mail</i> para fórum da Comunidade Virtual do Ensino Religioso	R3	R3	1/A/ Ação, expressão, interesse pesquisa Ação, expressão, interesse pesquisa	Assunto: teodiceia e teogonia Pergunta: teodiceia e teogonia em que se diferem?
M20 S11	30/03/2003 às 05:39	Documento em anexo sobre projeto desenvolvido pela associação de professores de filosofia do Alto do Tietê	S11	R3	1/A/ Articula teoria & prática, ação, expressão, motivação	Projeto prevenção: violência ideológica de dezembro/2002
M21 S11	30/03/2003 às 05:34	<i>E-mail</i> para Liliane	S11	R4	1/A/ Criticidade, expressão	Dizendo que quanto ao conteúdo e quanto ao suporte técnico o Ensino Religioso está bem preparado e a preocupação das diretorias é a sustentação legal desta disciplina e que seria interessante que fosse apresentado a eles a legislação com melhor clareza.
M22 S7	31/03/2003 às 11:12	<i>E-mail</i> para lista de discussão CV	S7	R2	1/A/ Ação, expressão, interesse pesquisa Ação, expressão, interesse pesquisa	Dizendo que estava havendo questionamento quanto à Guerra do Iraque e que ela estava indicando o livro “Em nome de Deus”. Ela também sugeriu um comparativo entre intolerância do Século XVI e o que estava acontecendo naquele momento. Ela citou também que o tema a ser apresentado aos professores no dia seguinte seria sobre tolerância, a começar em sala de aula.
	01/04/2003	<i>E-mail</i> para Liliane	S12	R4		Informando que o <i>e-mail</i> do dono do

M23 S12	às 10:55					computador é outro na escola
M24 S13	25/03/03 às 15:08	<i>E-mail</i> para fórum da Comunidade Virtual do Ensino Religioso	S13	R3	1/A/ Ação, expressão, interesse pesquisa Ação, expressão, interesse pesquisa	Assunto: Osíres Pergunta: Osíris e Isis eram casados e irmãos? Explique-me.
M25 S6	25/03/2003 às 15:21	CV/ pergunta ao professor/ fórum	S6	R1	1/A/ Pesquisa, ação, expressão, motivação	Pergunta sobre quais os textos disponíveis para serem trabalhados em sala de aula.
M26 S14	24/03/2003 às 7:25	<i>E-mail</i> lista CV	S14	R2	1/A/ Interesse, ação	Confirmação de recebimento de <i>e-mail</i>
M27 S14	24/03/2003 às 07:30	<i>E-mail</i> lista CV	S14	R2	1/A/ Interesse, ação	Confirmação de recebimento de <i>e-mail</i>
M28 S15	24/03/2003 às 15:10	CV/ pergunta ao professor/ fórum	S15	R1		Pergunta sobre o significado das letras escritas em cima da cruz
M29 S14	24/03/2003 às 7:26	<i>E-mail</i> lista CV	S14	R2		Confirmação de recebimento de <i>e-mail</i>
M30 S16	22/03/2003 às 14:22	Cv/pergunta ao Professor/ fórum	S16	R1	1/A/ Articula teoria & prática, ação, expressão, motivação	Professora que se apresenta dizendo ser a primeira vez que leciona esta disciplina e está perguntando se, num primeiro momento, ela verifica os conceitos que os alunos tem e depois introduz as questões de ética e valores e que estava sentindo dificuldades em elaborar o plano de aula, por causa dos conteúdos específicos.
M31	20/03/2003 às 14:55	CV/ pergunta ao professor/ fórum	S17	R1	1/A/ Interesse, ação	Sem conteúdo

S17						
M32 S18	17/03/2003 às 16:35	CV/ pergunta ao professor/ fórum	S18	R1	1/A/ Criticidade, expressão	Pergunta por que o ensino religioso é ministrado apenas no último ano do Ensino Fundamental e não em outras séries também.
M33 S19	17/03/2003 às 16:35	CV/ pergunta ao professor	S19	R1	1/A/ Ação, expressão, interesse pesquisa Ação, expressão, interesse pesquisa	<i>E-mail</i> afirmando que no entender desta professora a regra de ouro de Jesus é positiva, comparando com a de Confúcio.
M34 S20	17/03/2003 às 16:34	CV/ pergunta ao professor	S20	R1	1/A/ Ação, expressão, interesse, pesquisa Ação, expressão, interesse pesquisa	Pergunta se no Brasil há prática do Vuduísmo.
M35 S14	22/03/2003 às 20:34	<i>E-mail</i> lista da CV (Liliane que remeteu a lista)	S14	R2	2/B/ Coisas de educação virtual /ambiente	Solicitação de informações para cópia do site em CD para mostrar e apresentar aos professores nas reuniões
M36 S7	22/03/2003 às 17:24	<i>E-mail</i> lista de discussão da CV	S7	R2		Apresentação da capacitadora Karina, colocando-se a disposição para tirar dúvidas e debater sobre Ensino Religioso
M37 S21	22/03/2003 às 12:52	CV/ pergunta ao professor/ fórum	S21	R1		Professora pergunta como anda a saúde dos idosos no Brasil e o que a campanha da fraternidade vai fazer para tentar melhorar este setor
M38 S1	21/03/2003 às 13:39	CV/ pergunta ao professor/ fórum	S1	R1	1/A/ Criticidade, expressão	Pergunta se no momento de entrega de material pela Unicamp, se o mesmo não poderia ser completo, pois eles tinham recebido 3 volumes e somente fita do volume 2 para distribuir para os professores
	20/03/2003	CV/ pergunta ao	S22	R1	1/A/ Interesse, ação	Sem conteúdo

M39 S22	às 14:54	professor/ fórum				
M40 S23	20/03/2003 às 10:50	CV/ pergunta ao professor	S23	R1	1/A/ Ação, expressão, interesse pesquisa Ação, expressão, interesse pesquisa	Questão sobre o interesse de receber informações sobre o budismo, e se a mesma é a religião oficial do Japão.
M41 S24	20/03/03 às 14:55	CV/ pergunta ao professor/ fórum	S24	R1	1/A/ Interesse, ação	Seminário 1
M42 S25	20/03/03 às 14:54	<i>E-mail</i> para fórum da Comunidade Virtual do Ensino Religioso	S25	R3	1/A/ Interesse, ação	Sem assunto
M43 S26	20/03/03 às 14:57	<i>E-mail</i> para fórum da Comunidade Virtual do Ensino Religioso	S26	R3	1/A/ Interesse, ação	Nada consta
M44 S1	18/03/2003 às 14:13	CV/ pergunta ao professor	S1	R1	1/A/ Sentido do conhecimento, expressão	Professor bravo, solicitando retorno e fazendo objeção à menção dele como animado e colaborador, e segundo ele, como um dos professores angustiados por respostas.
M45 S19	18/03/2003 às 10:58	CV/ pergunta ao professor	S19	R1	1/A/ Sentido do conhecimento, expressão	Professor faz correções segundo biografia de Pennylvania sobre datas contidas no material produzido pela Unicamp.
M46 S27	17/03/2003 às 16:36	CV/ pergunta ao professor	S27	R1	1/A/ Pesquisa, ação, expressão, motivação	Pergunta o que é atualmente a bibliografia mais completa sobre o assunto
M47	17?03?03 às 16:36	CV/ pergunta ao professor	S28	R1		Pergunta se nas religiões primitivas existe o conceito de diabo

S28						
M48 S20	17/03/03 às 16:36	CV/ pergunta ao professor	S20	R1		Pergunta se no Brasil há a prática de Vuduísmo e onde encontrar fontes, gostaria de saber um pouco mais sobre o assunto.
M49 S29	17/03/2003 às 16:36	CV/ pergunta ao professor	S29	R1	1/A/ Criticidade, expressão	Pergunta porque essa matéria surgiu agora e não antes, se é porque o governo está tentando mudar as cabeças dos jovens através da religiosidade, ou do governo economizar, de reter gastos com problemas de jovens infratores - essa seria uma saída.
M50 S28	17/03/2003 às 14:02	CV/ pergunta ao professor	S28	R1		Pergunta porque os adeptos da testemunha de Jeová não comemoram aniversários
M51 S30	13/03/2003 às 15:37	CV/ pergunta ao professor	S30	R1		Pergunta se poderia estar contratando pessoas especializadas nas religiões para estar visitando as escolas que ministram ensino religioso
M52 S31	13/03/2003 às 15:27	CV/ pergunta ao professor	S31	R1	1/A/ Ação, interesse	Pergunta sobre a origem da rivalidade entre árabes e israelenses
M53 S11	14/06/2003	<i>E-mail</i> de supervisor com atividade em anexo	S11	R4		Liliane olá, Sou Marco Aurélio da associação de professores de filosofia do alto do tiete. Estamos desenvolvendo trabalhos em colaboração com as diretorias de ensino desta região. Gostaria que você lesse este texto e enviasse os comentários. Obrigado, Marco

M54 S32	17/06/2003	Formulário enviado para o fórum da Comunidade Virtual	S32	R3		Nós professores de ensino religioso gostaríamos apenas de um esclarecimento para estar atraindo nossos alunos para esta pré-aula...Desde já agradecemos a atenção
M55 S33	02/07/03 postado em 15 de junho, domingo às 17:34:34	Email do fórum da comunidade virtual	S33	R3	Interesse	Assunto: religião Pergunta: saber sobre antes do nascimento de Jesus
M56 S34	02/07/03	Email do fórum da comunidade virtual	S34	R3	Informação sobre a Unicamp	Assunto: cultos afro-brasileiros Pergunta: qual a concepção de vocês sobre os orixás?
M57 S35	17/06/2003 às 14:19	Formulário da comunidade virtual	S35	R3	Interesse	Remetente: Roberta Assunto: religião Pergunta: qual é a origem do povo Judeu e Palestinos?
M58 S36	17/06/2003 às 11:20	Formulário enviado para o fórum da Comunidade Virtual	S36	R2	Conversa a três	Júlio, você está gostando de suas aulas de Ensino Religioso?????
M59 S37	02/07/03 postado em 17 de junho, terça-feira às 10:00:28	<i>E-mail</i> do fórum da Comunidade Virtual	S37	R3	Interesse	Assunto: Liturgia Judaica Pergunta: como é realizada a Liturgia Judaica?
M60 S38	17/06/2003	Formulário da Comunidade Virtual	S38	R3	1/A/ Interesse, ação	Não consta conteúdo

M61 S35	17/06/2003 às 14:19:18	Formulário da Comunidade Virtual	S35	R3	Interesse	Remetente: Roberta Assunto: Religião Pergunta: qual é a origem do povo Judeu e Palestino?
M62 S39	17/06/2003 às 14:18:47	<i>E-mail</i> do fórum da comunidade virtual	S39	R3	Interesse e pesquisa	Assunto: Constantino Pergunta: Constantino, o grande, era pagão, como pode dirigir o concílio de Nicéia em 325 ac?
M63 S35	17/06/2003 às 14:12:29	Formulário da comunidade virtual	S35	R3	Interesse	Remetente: Roberta Assunto: Religião Pergunta: qual é a origem do povo Judeu e Palestino?
M64 S40	17/06/2003 às 11:27:38	Formulário enviado para o fórum da comunidade virtual	S40	R3	Conversa a três na lista	Mensagem: Fábio, como está o número de alunos em suas aulas de Ensino Religioso?
M65 S41	17/06/2003 às 11:28:08	Formulário enviado para o fórum da Comunidade Virtual	S41	R3	<i>Feedback</i> do grupo	Gostamos de ter feito esta pesquisa, que ate então não conhecíamos, e gostaria de estar recebendo sugestões para a prática do ensino religioso.
M66 S41	17/06/2003 às 11:30:39	Formulário enviado para o fórum da Comunidade Virtual	S41	R3		Gostamos de ter feito esta pesquisa, que, até então, não conhecíamos, e gostaria de estar recebendo sugestões para a prática do Ensino Religioso.
M67 S35	02/07/03 postado em 17/06/03, terça-feira às 14:12:29	<i>E-mail</i> do fórum da Comunidade Virtual	S35	R3	Interesse	Assunto: Religião Pergunta: qual é a origem do povo Judeu e Palestino?
M68 S35	02/07/03 postado em	<i>E-mail</i> do fórum da Comunidade	S35	R3	Interesse	Assunto: Religião Pergunta: qual é a origem do povo

	17/06/03, terça-feira às 14:18:18	Virtual				Judeu e Palestino?
M69 S35	17/06/03 quarta-feira às 14:19:18	<i>E-mail</i> do fórum da Comunidade Virtual	S35	R3	Interesse	Assunto: Ensino Religioso Pergunta: qual é a origem do povo judeu e palestino?
M70 S42	02/07/2003, postado em 18 de junho, quarta- feira, às 9:50:35	<i>E-mail</i> do fórum da Comunidade Virtual	S42	R3	Interesse	Assunto: Ensino Religioso Pergunta: o que seria dogmatismo? Ou melhor, dogma de fé.
M71 S43	19/06/03 quinta-feira às 18:25:00	<i>E-mail</i> do fórum da Comunidade Virtual	S43	R3	Interesse	Assunto: curiosidade Pergunta: quem nasceu primeiro o ovo ou a galinha?
M72 S44	21/06/2003 sábado às 8:29h	<i>E-mail</i> da supervisora para o <i>e-mail</i> de Liliane particular	S44	R4	Retorno ao grupo de uma ação Teoria & prática	Olá, obrigada... Os trabalhos se desenvolvem lentamente, pois a aula de Ensino Religioso é assunto novo na escola, então há muita resistência...Porém, estou conseguindo que os alunos façam cartazes sobre o tema religião, está legal. Um abraço, Valéria
M73 S44	22/06/2003 domingo às 00:05	<i>E-mail</i> da Val para Lili - particular	S44	R4	Prática, teoria e pesquisa	Ola Lili, Pode me chamar de Val... Bom, trabalho em duas escolas, cada uma com uma realidade diferente... (ambas na der leste 1). Em uma a resistência é por parte dos alunos, que vivem cabulando e não querem assistir

						à aula. E na outra, Liliane, a resistência é dos pais, professores (de outras áreas) e de alunos...Mas eu estou enfrentando com maturidade, pois, a cada aula eu aprendo como lidar em situações de intolerância. Obrigada pela atenção Val...
M74 S45	23/06/05 às 13:00:36	<i>E-mail</i> do fórum da Comunidade Virtual	S45	R3	Interesse específico com a prática e não mais com conceitos	Assunto: blocos de conteúdos de Ensino Religioso Pergunta: quais as sugestões para trabalhar com os blocos de conteúdos nos ciclos de alfabetização e sistematização?
M75 S46	02/07/2003 postado em 24 de junho de 2003, terça-feira às 16:00:22	<i>E-mail</i> do fórum da Comunidade Virtual	S46	R3	Comunidade Virtual como ferramental	Assunto: orientação de religioso Pergunta: estamos participando de orientação técnica sobre ensino religioso, na dir de mirante de Paranapanema, onde nos foi possível participarmos da navegação virtual.esta de parabéns o(s) idealizadores dessa fantástica utilização dos meios de comunicação para o aprimoramento do professor. Não so o do er mas de todas as disciplinas. Parabéns, mais uma vez, em meu nome e de todos os professores da dirmirante de Paranapanema em especial de nosso atp Milton Paulo dos santos.
M76 S47	02/07/03 postado em	<i>E-mail</i> do fórum da Comunidade	S47	R3	Interesse e informações	O que você sabe sobre a religião da África?

	24 de junho às 20:47:50	Virtual			do tema que a Unicamp tem	
25/77 S48	02/07/03 postado em 24 de junho às 15:30:58	<i>E-mail</i> do fórum da Comunidade Virtual	S48	R3	Interesse	Assunto: Islamismo Pergunta: gostaria de saber sobre a mutilação das mulheres na Etiópia.
M78 S49	24/06/03 terça-feira às 11:58:13	<i>E-mail</i> do supervisor para fórum da Comunidade Virtual	S49	R3	Interesse, comunicação de encontros	Encontro temático Católicos, protestantes e espíritas- 30 anos depois, o objetivo do encontro - os temas que serão abordados, expositores e apresentações a serem realizada, de bateadores, realização, colaboração, apoio, coordenação, organizadores.
M79 S46	24/06/03 terça-feira às 15:24:39	<i>E-mail</i> do supervisor para fórum da Comunidade Virtual	S46	R3	Pesquisa, interesse e informação	Gostaria de receber dados atuais sobre o Budismo, grato, Profa Doraci.
M80 S50	24/06/03 terça-feira às 15:26:08	<i>E-mail</i> de supervisor para fórum da Comunidade Virtual	S50	R3	Forma diversificada, reflexão de prática	Gostaria de receber idéias de como aplicar conteúdos de Ensino Religioso de forma diversificada e interessante para o aluno. Grato Prof Nilton.
M81 S51	26/06/2003 às 08:42	<i>E-mail</i> de ATP e supervisor de ensino para Liliane com mensagem anexa	S51	R4		Ola Liliane, Estou lhe escrevendo para informá-la de que a tempos venho tentando enviar vários e-mails e não estou consequindo. Pois bem, eu me chamo Luciano, sou atp de historia de Itararé, e fico muito contente de repassar a minha e a do meu supervisor no que diz respeito ao

					Impossibilidades técnicas	sucesso do Ensino Religioso na minha DE. Tenho feito orientações periódicas com acompanhamento dos professores e suas atividades dentro e fora da sala de aula. Aqui me deparo com professores dedicados e com muita vontade de trabalhar na realização do projeto. Gostaria de sua estimada visita em minha DE para que você possa sentir o mesmo que eu e a plena realização de uma disciplina de sucesso. Grato de sua atenção, um grande abraço , Luciano ap santos/itararé/sp.
M82 S51	26/06/2003	<i>E-mail</i> encaminhando mensagem anexa	S51	R4	Interesse e satisfação	Encaminhamento de mensagem sobre o sucesso do Ensino Religioso
M83 S52	02/07/03 postado em 27de junho de 2003, sábado às 18:18	<i>E-mail</i> do fórum para Liliane	S52	R4	<i>Feedback</i> sobre articulação teoria/ prática	Liliane, No último dia 24/06, estivemos (eu e a supervisora Leoni), realizando mais uma orientação de ensino religioso para professores de nossa diretoria e da rede municipal, num total de 35.no período da tarde visitamos comunidade virtual, sendo que os professores ficaram impressionados com mais esse suporte pedagógico. Alguns até se manifestaram através de e-mail. Parabéns pelo trabalho de você, e tenham certeza, ele será de muita valia para todos nós. Abraços a todos. Milton – ATP

M84 S52	02/07/03 postado em 28 de junho de 2003, às 15:17 domingo	<i>E-mail</i> do fórum da Comunidade Virtual	S52	R3	Informações administrativas	Assunto: vol 5 Pergunta: Gostaria de saber se há previsão para a disposição do vol 5, tanto para nós da de como para os professores. Abraços a todos. Milton - ATP
M85 S52	30/06/03 às 13:45	<i>E-mail</i> para lista de discussão	S52	R2	Coisas de ambiente	Muito mais parabéns a essa equipe maravilhosa da comunidade virtual do ensino religioso, pois a resposta veio na bucha. Somente mais uma pergunta: em nossa orientação do ultimo dia 24/06, pedimos que nossos professores cadastram-se na comunidade, por acaso você tem informação se desta de (mirante de parapanema), quantos assim fizeram? Obrigado, Milton.
M86 S53	01/06/2004 domingo 17:00	<i>E-mail</i> do formulário enviado via fórum/comunidade virtual/comunidade	S53	R3	Informações gerais administrativas	Gostaria de saber se as apostilas 4 e 5 serão enviadas aos professores da rede pública.
M87 S54	03/06/2003 às 12:36	<i>E-mail</i> de uma supervisora para Liliane, com sugestão de atuação para o professor Renato que estava com dificuldade	S54	R4	Colaboração de professor/professor	Resposta para Renato: Leciono er e acredito que a melhor forma é começar construindo um conceito de religião (use a ap 1) e seguir com a historia das religiões. para manter a cronologia parta dos mitos, das religiões politeístas da antiguidade, passe pelo oriente e chegue as monoteístas. Após o Judaísmo inserir o Cristianismo, o

						Islamismo, a Igreja Ortodoxa, chegando as igrejas reformadas só mais adiante. Acho que assim você pode trabalhar incentivando o conhecimento histórico de seus alunos, desenvolvendo a tolerância e reforçando a idéia de diversidade religiosa como algo histórico, socialmente determinado. Se você começar pela atualidade de uma pesquisa na sala (no período e escola) identificando as religiões praticadas e orientar o estudo no sentido de estudá-las. Desta forma estaria justificando o enfoque no cristianismo (supondo que ele apareça em maior número). Boas aulas, Sandra Rizzo, capital.
M88 S55	02/07/03 postado em 4 de junho de 2003 às 11:21:02	<i>E-mail</i> do fórum da Comunidade Virtual	S55	R3	Interesse	Assunto: ética e moral Pergunta: o que é ética e moral?
M89 S55	04/06/03 às 11:21	<i>E-mail</i> do fórum da Comunidade Virtual	S55	R3	Interesse	Assunto: ética e moral Pergunta: o que é ética e moral?
M90 S56	08/06/2003 postado em 08 de junho de 2003, domingo às 18:28	Formulário enviado via Comunidade virtual/comunidade	S56	R3		Oi, gostaria de saber se outras apostilas sobre Ensino Religioso, serão colocadas no site? Seria ótimo se fossem colocadas, pois seria uma forma muito útil de alargar nosso conhecimento sobre o tema. Obrigada.

					Interesse	Esmeralda Observa-se aqui que além dos encontros presenciais onde eram apresentados não havia uma continuidade nos encontros presenciais localizados, uma vez que as apostilas já estavam inseridas desde o primeiro momento no item “biblioteca digital”, mostrando a falta de cultura, e a falta de orientação dos mesmos.
M91 S56	08/06/2003 postado em 08 de junho domingo às 18:33:50	Formulário enviado via comunidade virtual/comunidade	S56	R3	Informações gerais	Como fazer para conseguir a apostila 5? As apostilas anteriores são as referentes ao seminário virtuais? Obrigada, Esmeralda
M92 S57	09/06/2003 postado em 9 de junho de 2003, segunda- feira às 16:18:55	Formulário via Comunidade Virtual	S57	R3	Coisas do ambiente virtual	Olá a todos, Gostaria de saber quando haverá uma sessão de Chat, abraços, Marcelo.
M93 S58	02/07/03 postado em 11 de junho às 11:53:24	<i>E-mail</i> do fórum da Comunidade Virtual	S58	R3	Coisas do ambiente virtual	Assunto: fala do prof Leandro e da prof Eliane Pergunta: onde encontrar para <i>download</i> a fala dos professores Leandro e Eliane?
M94 S59	11/06/2003 postado em 11 de junho de 2003 às	Formulário via Comunidade Virtual	S59	R3		Gostaria que me comunicasse, sobre o último comunicado a respeito de orientação sobre a implantação do ensino religioso em nosso estado. E o índice de participação dos alunos nesta

	23:35:37, quarta-feira				Informações administrativas Satisfação Colaboração com o grupo	nova disciplina. O Ensino Religioso é um dos acontecimentos mais maravilhosos que surgiu na educação nesse novo milênio. Eu estou tentando ajudá-los, tenho um trabalho voluntário para apoiar essa implantação, do qual sou coordenadora, com visitas as escolas e diretorias quando solicitadas e também pelo site http://www.leonormaria.hpg.com.br Um abraço, Leonor
M95 S60	02/07/03	<i>E-mail</i> do fórum da comunidade virtual	S60	R3	Interesse	Assunto: bíblico Pergunta: qual a diferença de evangelho com evangelhos?
M96 S61	02/07/03	<i>E-mail</i> do fórum da comunidade virtual	S61	R3	Interesse, pesquisa	Assunto: Ensino Religioso Pergunta: por que Paulo de Tarso não aceitou as leis mosaicas, preciso de mais informações sobre a origem do Cristianismo.